REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS SOARES BASTO
OLIVEIRA DE AZEMÉIS

soares basto
agrupamento de escolas

UMA MARCA NA TUA VIDA

Projeto Educativo

Ficha Técnica

Título
Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Soares Basto

Editor
Agrupamento de Escolas Soares Basto
Rua General Humberto Delgado
3720-254 Oliveira de Azeméis
info@soaresbasto.pt
256 600 590

Coordenação
Dra. Cristina Palmeirão (Universidade Católica do Porto)
Dra. Maria José Cálix (Diretora do Agrupamento)

Autores
Conselho Pedagógico | Professores convidados em representação da comunidade

Grafismo
Soares Basto Imagem

Execução Gráfica
Serviço de Reprografia AESB

Tiragem
50 Exemplares

Índice

Introdução 5
I. O Nosso Compromisso 6
II. Caraterização Geral do Território Educativo 6
1. Identidade e Cultura do Agrupamento 6
2. Caraterização do Meio 7
3. Indicadores Socioeducativos (Nacionais e Regionais) 8
4. Escolas do Agrupamento 9
5. Estrutura Organizacional do Agrupamento 10
6. Pessoal Docente e Pessoal Não Docente 10
6.1. Pessoal Docente 10
6.2. Pessoal Não Docente 11
7. População Discente 12
7.1. Alunos 12
7.2. Habilitações dos Pais 14
8. Resultados Escolares 14
8.1. Taxa de Sucesso no Agrupamento 14
8.2. Taxa de Abandono 16
8.3. Taxa de Retenção no Agrupamento 17
8.4. Percursos de Sucesso no Agrupamento – Ensino Básico 18
8.4.1. Primeiro Ciclo do Ensino Básico 19
8.4.2. Segundo Ciclo do Ensino Básico 19
8.4.3. Terceiro Ciclo do Ensino Básico 20
8.5. Percursos de Sucesso no Agrupamento – Ensino Secundário 21
8.5.1. Percursos de Sucesso no Agrupamento – Ensino Secundário – C.C.H. 21
8.5.2. Percursos de Sucesso no Agrupamento – Ensino Secundário – Cursos Profissionais 22
9. Critérios Gerais para a Constituição de Grupos e Turmas 23
9.1. Dimensão Curricular 23
9.2. Dimensão Organizacional 23
9.3. Dimensão Cultural / Relacional 24
10. Clima e Opinião Sobre a Escola 25
10.1. Inquiridos por Universo 25
10.2. Grau de Satisfação por Universo 26

10.2.1. Alunos 26
10.2.2. Pessoal Docente 26
10.2.3. Encarregados de Educação 27
10.2.4. Assistentes Técnicos 27
10.2.5. Assistentes Operacionais 27
11. Parcerias Educativas 28
12. Projetos e Clubes 29
III. Avaliação SWOT 32
IV. Identificação dos Problemas / Áreas de Intervenção Priorizadas 34
V. Prognóstico 34
VI. Plano de Ação 34
VII. Avaliação 36
VIII. Nota final 36
IX. Operacionalização do Plano de Ação 2023-2026 37
X. Bibliografia 43

Introdução

> *"Acredito numa Escola (...) orientada pelos princípios de missão pública, cidadania e participação democrática, da cooperação e da abertura ao meio, da inclusão e do respeito pela diferença e pelos princípios do saber e da educação integral, do rigor e da qualidade educativa"*
>
> *In Projeto de intervenção 2022-2026, Maria José Cálix (2022, 5 e 6)*

Vivemos hoje num tempo de singulares desafios. A propósito, Magalhães (2002) escreve que "com o andar dos tempos, um grande número de antinomias tem vindo a adensar-se na sociedade contemporânea, opondo o universal ao singular, o global ao local, a tradição à modernidade e à inovação, a educação baseada na competência ao imperativo da igualdade de oportunidades, a riqueza à pobreza, ..." (p. 59). A democratização do ensino português inicia-se em abril do ano de 1974, processo que há de contribuir para o estabelecimento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano (Lei n.º 85/2009). Um desafio imenso, sobretudo quando pensamos na heterogeneidade da população discente (Queirós, Gomes e Silva, 2006, 146).

"Aprender a ser" é a máxima que anima a missão da escola. Nesse princípio, "a relação entre ensino e aprendizagem deve ser um convite e um desafio para alunos e professores cruzarem, ou mesmo subverterem as fronteiras impostas entre os diferentes grupos sociais e culturais, entre a teoria e a prática, a política e o quotidiano, a História, a arte e a vida" (Fonseca, 2005, 245) e a lógica é a da aprendizagem ao longo da vida. Queremos uma escola para todos e uma escola eficaz e isso exige "corresponsabilização dos diferentes atores educativos, incentivando os espaços de participação e os dispositivos de partenariado ao nível local" (Cálix, 2022, 7), a conjugação de esforços e o exercício de uma participação ativa no horizonte de uma escola capaz de cativar e gerar nos alunos o desejo para aprender.

Considerando o facto de que o Projeto Educativo pretende afirmar-se como um documento estratégico, implicou-se, desde o início da sua estruturação, toda a comunidade educativa - alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação[1]. A metodologia convocada segue a matriz do paradigma da investigação-ação (Elliott, 1991) e, nessa lógica, a técnica de recolha e análise de dados é diversa[2] (e.g. análise documental, questionários, entrevistas, análise de conteúdo). O intuito foi gerar um plano de ação cuja finalidade é a melhoria, a qualidade e o sucesso, "com visão de futuro, mas que saiba respeitar o legado histórico de uma instituição" (Cálix, 2022, 4).

[1]A recolha de dados foi realizada através de questionários, recorrendo a amostras constituídas de forma aleatória.

[2]Os dados recolhidos através dos questionários foram transferidos para folhas de cálculo (Excel), tendo-se utilizado como medida estatística a média dos níveis de resposta para cada um dos universos e fatores analisados. Os resultados da avaliação externa, nos anos de escolaridade e nas disciplinas sujeitas a exame nacional, foram obtidos a partir das bases de dados disponibilizadas na plataforma do IAVE e recorrendo à definição de formulários de filtragem para os universos pretendidos, através do *Microsoft Office Access*. Na vertente dos resultados escolares, foram também rentabilizados dados obtidos através do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Agrupamento, pela secção de avaliação dos resultados e sucesso dos alunos. Foram ainda utilizados dados disponibilizados através da plataforma MISI para as estatísticas referentes a pessoal docente, pessoal não docente, alunos e Pais / Encarregados de Educação.

I. O Nosso Compromisso

Numa linha de continuidade e de desenvolvimento, mantém-se o lema e o compromisso assumidos no Projeto Educativo anterior e reitera-se a visão de Bento Carqueja, mantendo-se fiel aos princípios fundadores desta comunidade educativa.

LEMA

AESB – UMA MARCA NA TUA VIDA

VISÃO

"Que cada aluno seja um propagandista caloroso dos benefícios da sua escola e colha do ensino nela ministrado os melhores frutos, como base da sua felicidade".

Bento Carqueja, 25 de setembro de 1928

MISSÃO

Assumir um papel cada vez mais assertivo na coordenação de esforços para a implementação de uma política educativa de sucesso em todas as dimensões humanas, para uma prestação de serviço educativo de qualidade, numa perspetiva humanista, potenciando o papel da escola na construção de sonhos e de projetos de vida.

OS VALORES

Liberdade - fazer escolhas autonomamente

Respeito – ter em consideração os sentimentos das outras pessoas

Inclusão – Integrar e acrescentar

são os valores assumidos por toda a comunidade educativa.

II. Caraterização Geral do Território Educativo

1. Identidade e Cultura do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Soares Basto[3] (AESB) nasce em 2012 (Decreto-Lei n.º 137/2012) e resulta da união do Agrupamento de Escolas Bento Carqueja[4] e a Escola Secundária Soares Basto[5]. Os princípios e valores a adotar no âmbito deste projeto educativo visam promover e reforçar a cultura de Escola e a qualidade pedagógica, alicerçada nos princípios e valores preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e na Estratégia Nacional para a Cidadania, designadamente:

[3] O processo de administração e gestão inaugura-se por despacho de 28 de junho de 2012.

[4] Desde a sua criação, o Agrupamento de Escolas Bento Carqueja teve as seguintes designações: (1) Escola Preparatória Bento Carqueja (1969-1997); (2) EB 2,3 Bento Carqueja (1997-2003); e (3) Agrupamento de Escolas Bento Carqueja (2003-2012).

[5] Desde a sua criação, a Escola Secundária Soares Basto teve as seguintes designações: (1) Escola de Artes e Ofícios *O Comércio do Porto*, de Oliveira de Azeméis (1927-1930); (2) Escola Industrial O Comércio do Porto (1930-1948); (3) Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis (1948-1979); (4) Escola Secundária de Oliveira de Azeméis (1979-1998); e (5) Escola Secundária Soares Basto (1998-2015).

- *o Sucesso Educativo através da participação intencional e responsável de toda a comunidade;*
- *a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento das crianças e dos jovens;*
- *a Exigência, o Rigor e o Profissionalismo no desenvolvimento da vida escolar;*
- *a Inclusão, promotora da equidade e da democracia;*
- *Projetos e Atividades em articulação com as oportunidades e desafios do contexto;*
- *as Respostas Educativas através da articulação com instituições parceiras;*
- *a Orientação e a Preparação para o desenvolvimento humano, como uma aprendizagem ao longo da vida.*

A oferta educativa, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário – Cursos Científico-humanísticos e Cursos Profissionais – traduz-se em respostas diversificadas, integradoras e contextualizadas, valorizando-se a implementação de projetos, o estabelecimento constante de parcerias e a procura de dinâmicas empreendedoras, desenvolvendo-se numa ação educativa que se quer coerente e flexível.

2. Caraterização do Meio

O AESB inscreve-se no concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, com uma área de 161,1 Km^2 e uma população de aproximadamente 66 820 habitantes em 2022, segundo o INE. Os dados disponíveis apontam para uma densidade populacional de 414 indivíduos por km^2. O decréscimo populacional que se verificou de 2009 a 2021 foi, pela primeira vez em muitos anos, invertido. Em 2022 registou-se um acréscimo da população residente (cerca de +645 indivíduos, provavelmente em resultado da imigração recente).

Em Portugal, a população estrangeira tem vindo a crescer nos últimos anos, sendo em 2022 de 781 247 indivíduos, com estatuto legal. A taxa de natalidade acompanhou esse crescimento, invertendo a tendência dos últimos anos, e passou de 7,6 por mil em 2021 para 8 por mil em 2022. Este fenómeno recente começa a refletir-se também no nosso concelho, onde estavam registados no mesmo ano 1295 indivíduos, sendo a grande maioria oriundos do Brasil (695), correspondendo a 1,9 % da população com estatuto legal de residente.

Em Oliveira de Azeméis, a percentagem de jovens com menos de 15 anos é mais baixa (11,65%), se comparada com a percentagem existente na Área Metropolitana do Porto (12,56%) e a existente em Portugal (12,9%). O contrário verifica-se, se analisada a percentagem da população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos), que se situa em 64,36%, sendo, neste momento, quase igual à da Área Metropolitana do Porto (64,78%) e superior à de Portugal (63,13%). Regista-se, igualmente, que, em 2022 e em Oliveira de Azeméis, nasceram apenas 380 crianças e ocorreram 548 óbitos, o que demonstra um crescimento natural negativo.

Em termos económicos, as atividades predominantes são a indústria transformadora, que assume grande relevância nacional e internacional, o comércio e os serviços. Produz sobretudo calçado, metalurgia e metalomecânica, com especial relevância para os

moldes, de que se destacam os componentes para a indústria automóvel, bem como, produtos agroalimentares (lacticínios), vidro, descasque e embalagem de arroz, colchões, confeções, cobres e loiças metálicas. A estrutura empresarial dominante, segundo o Instituto Nacional de Estatística em 2023, é constituída maioritariamente por pequenas e médias empresas- PME (7589 - 99,87%), e um número reduzido de grandes empresas (10 - 0,13%). A empregabilidade é assegurada, sobretudo, pelo setor secundário (68,9%) e pelo setor terciário (30,1%). A taxa de desemprego tem acompanhado a tendência de descida registada a nível nacional. Os desempregados inscritos nos centros de emprego, em percentagem da população residente com idades entre os 15 e os 64 anos, é mais baixa no concelho do que a da região onde se insere. A taxa registada, em 2022, foi de 3,4%, inferior à registada para a Área Metropolitana do Porto (5%) e no País (4,3%). 1,5% da população ativa beneficia do subsídio de desemprego.

3. Indicadores Socioeducativos (Nacionais e Regionais)

De acordo com o Censos 2021, a taxa de analfabetismo no Município de Oliveira de Azeméis era de 2,4%, ligeiramente superior à da Área Metropolitana do Porto (2,1%), mas inferior à da região Norte (3%) e à do País (3,1%). A distribuição da população residente no concelho, com 15 e mais anos, por nível de escolaridade, comparativamente com a região e o país, é a registada na tabela seguinte (Tabela 1):

Nível de Escolaridade	Concelho OAZ	Norte (NUTS II)	Portugal
Nenhum nível de escolaridade	4,8%	5,7%	5,9%
Primeiro Ciclo do Ensino Básico	26,9%	25,1%	22,3%
Segundo Ciclo do Ensino Básico	14,6%	11,3%	9,6%
Terceiro Ciclo do Ensino Básico	18,5%	17,2%	17,8%
Ensino Secundário	21,1%	21,9%	23,5%
Ensino Médio	1,1%	1,0%	1,2%
Ensino Superior	13%	17,8%	19,8%

Tabela 1 – Distribuição da população por nível de escolaridade (Pordata, Censos 2021 INE)

Da análise efetuada aos dados censitários verifica-se que, numa perspetiva global, se registou uma melhoria dos resultados, em especial nos indicadores relativos aos níveis etários mais jovens. À medida que a idade aumenta, o nível de escolaridade vai diminuindo. Verifica-se que a partir do Ensino Secundário se inverte a posição favorável do concelho face à região e ao País, sendo mais notória a discrepância no Ensino Superior.

No grupo etário dos 25-29 anos, os níveis de escolarização predominantes são o terceiro ciclo do ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior. À medida que o escalão etário avança e se aproxima do topo da pirâmide, constatamos que o ensino superior perde peso significativo, quando comparado com os restantes níveis de ensino.

Tendo em conta a Taxa de Retenção e Desistência em 2021/22, segundo dados da DGEEC, o concelho de Oliveira de Azeméis apresenta melhores valores do que a NUT III - Área Metropolitana do Porto, em que se insere, assim como se compararmos com toda a região norte e com o total do continente, para todos os graus de ensino.

2021/22	Ensino básico				Ensino secundário		
Territórios	Total	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais
		Total	Total	Total		Total	Total
Continente	3,0	1,7	3,2	4,4	8,4	8,2	8,7
Norte	1,7	0,9	1,6	2,7	5,6	5,3	6,1
AMP	2,1	1,1	2,1	3,4	6,2	6,2	6,4
O. Azeméis	1,1	0,7	0,4	2,1	3,6	2,9	4,3

Tabela 2 - Taxa de retenção e desistência* (%), por nível de ensino, ciclo de estudos, NUTS II, NUTS III e município,

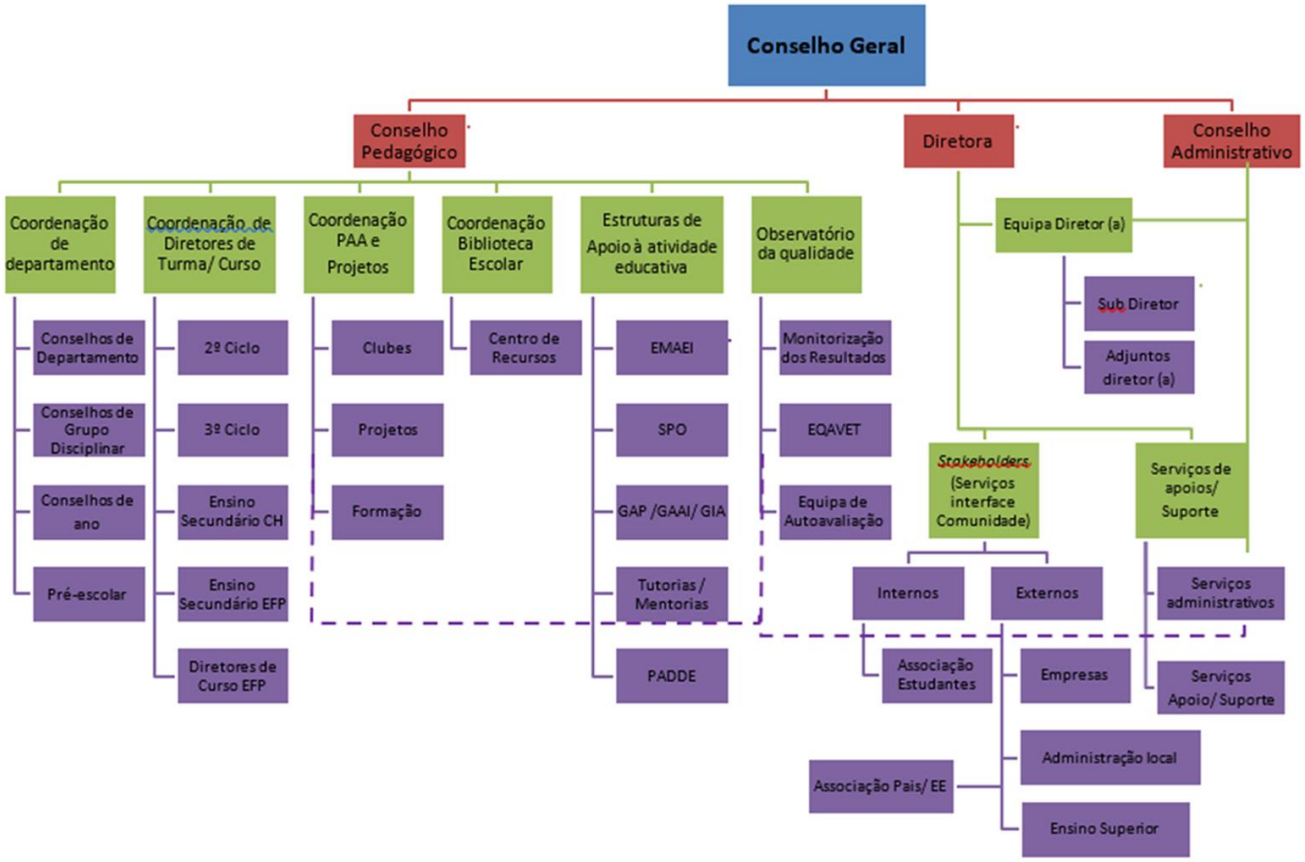
Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência,

4. Escolas do Agrupamento

Em consequência da reorganização da rede escolar no concelho de Oliveira de Azeméis, efetuada em maio de 2012, e o último movimento anual de rede (2022, Portaria n.º 303, de 22 de dezembro), integram o Agrupamento de Escolas Soares Basto as seguintes escolas:

- *Escola Básica Nº1 de Oliveira de Azeméis (293258)*
- *Escola Básica Nº4 Oliveira de Azeméis (293260)*
- *Escola Básica Comendador António da Silva Rodrigues, UI (279687)*
- *Escola Básica de Madail (230820)*
- *Escola Básica nº1 do Cruzeiro, Alvão, Macinhata da Seixa (238120)*
- *Escola Básica e Secundária Soares Basto – Escola Sede do Agrupamento (403003).*

5. Estrutura Organizacional do Agrupamento



6. Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

A 31 de dezembro de 2022 e em outubro de 2023, o total de ativos no estabelecimento de ensino era de 329 pessoas, cuja distribuição por categoria, departamento ou serviço se apresenta na tabela seguinte:

Cargo/Carreira/Grupo	CT Funções Públicas Tempo Indeterminado		CT Funções Públicas Tempo Certo		CT Funções Públicas Tempo Incerto		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
Assistente Operacional	3	63	0	0	0	0	3	63	66
Encarregada Assistentes Operacionais	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Assistente Técnico, Pessoal administrativo	1	9	0	0	0	3	1	12	13
Coordenadora Técnica	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Ed.de Infância e Docentes E. Básico e Sec.	40	151	8	27	2	16	50	194	244
Técnico Superior	0	0	0	4	0	0	0	4	4
Total	44	225	8	31	2	19	54	275	**329**

Tabela 3- Pessoal Docente e Não docente a 31 de dezembro de 2022

6.1. Pessoal Docente

Presentemente, o corpo docente é constituído por 244 professores, do pré-escolar ao ensino secundário, dos quais 212 (86,9%) pertencem aos Quadros (de Agrupamento/Escola ou de Zona Pedagógica). Destes, 159 (65,2%) são do quadro do AE Soares Basto, 6 de outros quadros de Agrupamento (2,4%) e 47 (19,3%) pertencem aos Quadros de Zona Pedagógica. Os restantes 32 docentes (13,1%), exercem funções no agrupamento em regime de contrato.

Seguindo a tendência nacional, de seguida poderá constatar-se na tabela abaixo (tabela 4), o número de docentes por Idade, calculada com referência a 31/12/2023, e Tempo de Serviço (antiguidade) que exercem funções neste agrupamento.

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	**Total**
Menos de 30 anos	1	0	0	0	0	**1**
Entre 30 e 40 anos	3	4	2	0	0	**9**
Entre 41 e 50 anos	14	10	17	34	0	**75**
Entre 51 e 60 anos	4	0	4	41	61	**110**
Mais de 61 anos	1	0	0	6	42	**49**
Total	**23**	**14**	**23**	**81**	**103**	**244**

Tabela 4- Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço

6.2. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é constituído por 71 pessoas, das quais 64 exercem funções em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (90,1%) e 7 em regime de contratado a termo resolutivo certo (9,9%).

Em função das categorias, e como se pode verificar na tabela seguinte (tabela 5) , 52 funcionários são Assistentes Operacionais, incluindo a encarregada operacional, 15 são Assistentes Técnicos, incluindo a coordenadora técnica, e 4 são Técnicos Superiores; 3 são psicólogas, que integram os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento e uma exerce funções como Técnica no âmbito da Educação Social.

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Total
Assistente Operacional	1	50	51
Assistente Técnico	2	13	15
Técnico Superior	4	0	4
Encarregado Operacional	0	1	1
Total	**7**	**64**	**71**

Tabela 5 - Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria

Em relação ao Número de funcionários não docentes por Idade, calculada com referência a 31/12/2023, e por Tempo de Serviço (antiguidade) que exercem funções neste agrupamento, os dados podem ser analisados a partir da tabela que se segue (tabela 6).

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	**Total**
Menos de 30 anos	1	0	0	0	0	**1**
Entre 30 e 40 anos	4	0	0	0	0	**4**
Entre 41 e 50 anos	8	1	5	11	0	**25**
Entre 51 e 60 anos	2	0	7	11	2	**22**
Mais de 61 anos	0	0	3	5	11	**19**
Total	**15**	**1**	**15**	**27**	**13**	**71**

Tabela 6- Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço

7. População Discente

7.1. Alunos

A distribuição dos discentes que frequentaram o Agrupamento no final de cada ano letivo em análise, em função do nível de ensino, do tipo de oferta formativa, do enquadramento no âmbito das medidas de educação especial / medidas de suporte e apoio à aprendizagem e à inclusão e da ação social escolar (ASE), referentes aos anos letivos de 2021/2022 a 2023/2024, apresenta-se na tabela seguinte (7) e gráficos 1, 2 e 3.

Níveis e Ciclos de ensino		Ano letivo			Alunos com medidas de suporte à aprendizagem			Beneficiários ASE						Nacionalidade estrangeira		
		21/22	22/23	23/24	21/22	22/23	23/24	21/22		22/23		23/24		21/22	22/23	23/24
								A	B	A	B	A	B			
Pré-escolar		165	161	165	2	6	3	21	25	21	28	15	22	18	19	17
1º ciclo		381	401	402	20	21	18	60	56	48	55	48	52	101	154	185
2º ciclo		268	262	236	10	17	23	32	43	29	55	33	45			
3º ciclo		429	454	459	14	21	24	50	56	58	52	49	61			
Secundário	C.C.H.	352	341	325	3	2	2	30	36	16	27	19	23	34	50	66
	Ensino Profissional	403	403	410	17	26	31	43	58	51	63	55	59			
Total		**2001**	**2022**	**1997**	**66**	**93**	**101**	**236**	**274**	**225**	**285**	**219**	**262**	**153**	**223**	**268**

Tabela 7 – Alunos por níveis e ciclos de ensino, NE e ASE - Fonte: Plataforma INOVAR (outubro de 2023) e Plataforma MISI

Se dos valores registados no anterior Projeto Educativo, se verificava um decréscimo de cerca de 3,2% de alunos de 2017/18 para 2018/19, seja uma diminuição de 72 alunos, pelos dados agora recolhidos e registados nesta tabela, constata-se que, entre 2022/2023 e 2023/24, a diminuição do número total de alunos foi de 1,3%, seja, 26 alunos. Relativamente ao número de beneficiários da ASE verifica-se, no mesmo período, um decréscimo de 6 alunos no escalão A e de 23 alunos (9,2%) no escalão B. Se nos reportarmos ao número de alunos no início deste ano letivo (2023/2024), verifica-se que a percentagem de alunos que frequentam o Agrupamento e que são beneficiários de ASE é de 24,01%, contra 25,2% no ano letivo anterior e 25,5% em 2021/2022.

Quanto ao número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem, verifica-se um aumento crescente e significativo durante estes últimos três anos, o que corresponde a um desafio contínuo para o Agrupamento. Quanto aos alunos com nacionalidade estrangeira a frequentar o Agrupamento verificou-se um aumento ainda mais significativo nos três anos em análise. Em 2021/2022 representavam 7,65% dos alunos do Agrupamento; em 2022/2023 a percentagem subiu para 11,03; em 2023/2024 a taxa elevou-se para 13,43 pontos percentuais. Se compararmos o número de alunos entre o ano letivo 2021/2022 e 2023/2024, regista-se um aumento de 115 alunos estrangeiros a frequentar o agrupamento desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Dos 268 alunos estrangeiros neste ano letivo a estudar no agrupamento, 158 são oriundos do Brasil. De seguida, regista-se a Venezuela, com 52 alunos, dividindo-se os restantes entre Angola, Colômbia, França e Ucrânia, com 6 alunos cada, e Suíça, Argentina, Espanha, Honduras, Cazaquistão, Luxemburgo, Macau, África do Sul, Alemanha, Estados Unidos e Síria, num total de 25 nacionalidades.

Nos gráficos seguintes (Inovar Alunos) regista-se o número de alunos que se inscreveram nos três últimos anos letivos na Escola Básica e Secundária no ensino secundário profissional, fazendo jus à tradição desta unidade orgânica, incluindo os que se matricularam numa quarta matrícula.

Gráfico 1

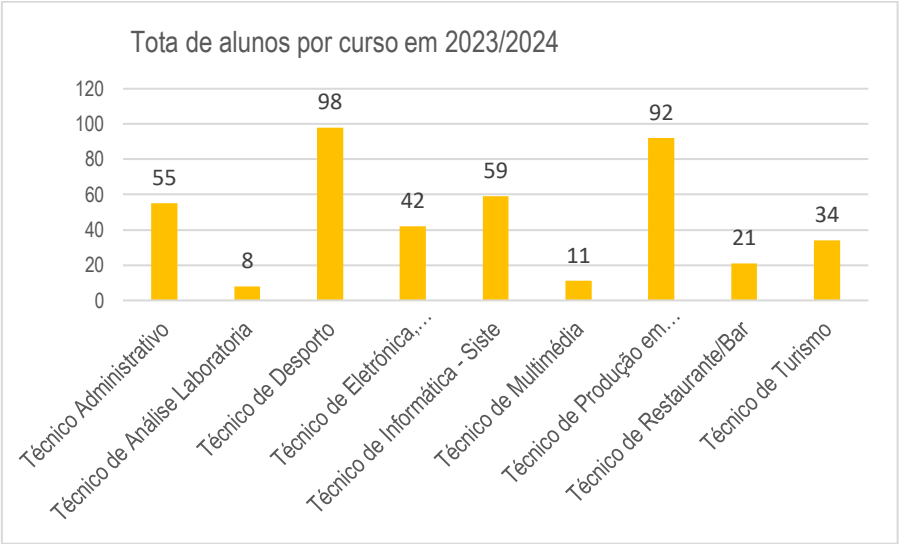


Gráfico 2

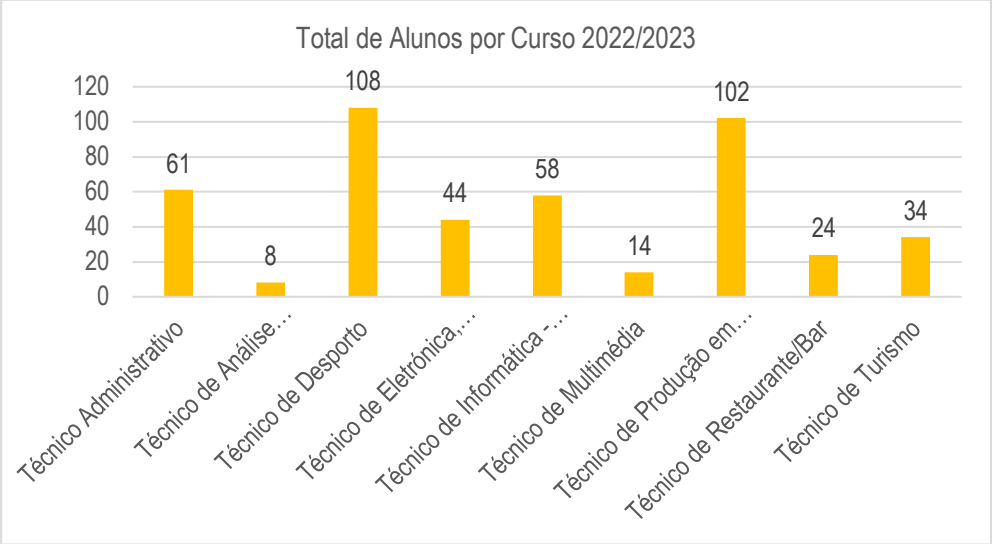
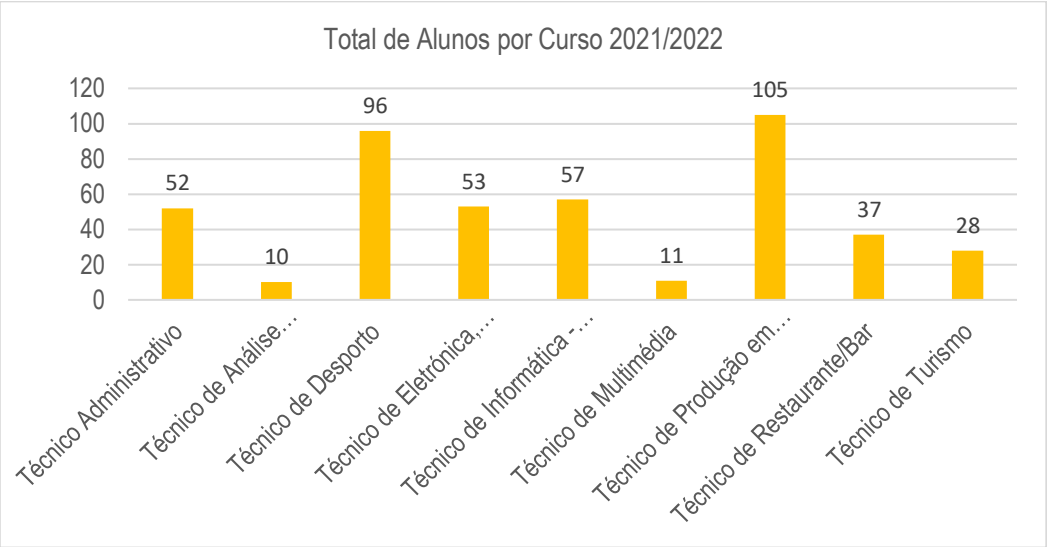


Gráfico 3



Face aos dados recolhidos, verifica-se que o número de alunos a frequentar o Agrupamento no Ensino Secundário nos cursos profissionais de nível secundário se mantém estável ao longo dos três anos. O ligeiro aumento verificado não assume qualquer relevância.

7.2. Habilitações dos Pais

De acordo com os dados recolhidos através da plataforma MISI, relativos ao ano letivo 2023/2024, as habilitações dos pais dos discentes, nos 1344 registos observados, situam-se predominantemente ao nível do ensino básico (35%), com a seguinte distribuição parcial: 1º ciclo – 3,94%; 2º ciclo – 14,58%; 3º ciclo – 16,44%. No que respeita a habilitações de nível secundário, registaram-se 19,72%, enquanto 17,41% dos pais possuem habilitações de nível superior. Dos casos analisados, 21,13% têm habilitação desconhecida e, ainda, 5,28% surgem sem qualquer habilitação. Refira-se, por fim, que 1,49% dos pais as habilitações surgem registadas em "outra".

As habilitações das mães, face a 1831 registos analisados, apresentam resultados semelhantes, embora com uma maior percentagem de habilitações ao nível do ensino superior. Constata-se, igualmente, que a maior percentagem se situa ao nível do ensino básico (31,79%) distribuída do modo seguinte: 1º ciclo – 3,39%; 2º ciclo – 11,20%; 3º ciclo – 17,20%. Com o ensino secundário registaram-se 27,80% das mães (percentagem inferior em cerca de 10 pontos em relação aos pais) mas com valores superiores no que respeita a habilitações de nível superior (28,07%). Num total de 1831 registos, 8,90% das mães observadas têm habilitação desconhecida e em 1,91% surge como "Outra".

Face aos dados recolhidos constata-se que a maioria dos pais possui habilitações ao nível do ensino básico. Contudo, verifica-se que houve uma melhoria nas habilitações dos pais dos alunos que frequentam o Agrupamento com uma percentagem já significativa se considerarmos as habilitações de nível secundário e superior. Será de registar que, ainda, existem 99 pais e mães de discentes deste agrupamento sem qualquer habilitação, sendo que 28 casos se reportam a mães.

8. Resultados Escolares

8.1. Taxa de Sucesso no Agrupamento

Na tabela 8 apresentam-se os resultados referentes às taxas de sucesso alcançadas no biénio 2021/2023, que expressam as percentagens de transição registadas nos ciclos de ensino básico e secundário, por ano de escolaridade, comparativamente com os correspondentes registos de âmbito nacional.

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Taxa de Sucesso			
			2021/2022		2022/2023	
			Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
Ensino Básico	Global Básico		**98,69%**	**96,55%**	**98,84%**	95,51%
	Regular	Global 1º ciclo	**98,62%**	**97,10%**	**98,81%**	**97,80%**
		1º Ano	100,00%	100,00 %	100,00%	100,00%
		2º Ano	100,00%	96,20 %	100,00%	95,90%
		3º Ano	100,00%	98,30 %	100,00%	98,30%
		4º Ano	100,00%	97,80 %	99,07%	97,70%
		Global 2ºciclo	**99,61%**	**96,60%**	**100,00%**	**96,10%**
		5º Ano	99,22%	96,70 %	100,00%	96,30%
		6º Ano	100,00%	96,50 %	100,00%	95,90%
		Global 3ºciclo	**96,84%**	**95,17%**	**97,32%**	**92,73%**
		7º Ano	98,08%	94,20 %	98,66%	93,40%
		8º Ano	99,27%	95,60 %	98,13%	94,40%
		9º Ano	93,18%	95,70 %	95,17%	90,40%
Ensino Secundário	Global Secundário		**97,59%**	**91,15%**	**97,18%**	**90,15%**
	CCH	Global CCH	**97,12%**	**90,81%**	**96,77%**	**90,01%**
		10º Ano	96,21%	88,90 %	97,62%	87,30 %
		11º Ano	98,44%	96,30 %	97,69%	96,10 %
		12º Ano	96,55%	87,40 %	95,28%	86,90 %
	Profissional	Global Profissional	**98,0%**	**92,57%**	**97,52%**	**90,86%**
		1º Ano	100,00%	97,60 %	100,0%	98,00 %
		2º Ano	100,00%	98,60 %	100,0%	98,50 %
		3º Ano	93,85%	80,08 %	91,30%	74,30 %

Tabela 8 – Taxas de sucesso por ano de escolaridade - Fonte: Plataforma MISI

Da análise percebe-se a tendência de melhoria do Agrupamento, com enfâse para os resultados alcançados no Ensino Básico no Agrupamento no ano de 2022/2023 face aos mesmos no ano letivo anterior. Apenas, no ano letivo 2021/2022, se verifica uma oscilação de resultados no 9.º ano com uma discrepância negativa de 2,52 pontos percentuais em comparação com os resultados nacionais, situação que não se repercutiu em qualquer diferença na taxa global do 3.º Ciclo do Ensino Básico no Agrupamento (96,84%), superior, se comparada com a taxa global nacional (91,15%).

Salvo a situação anteriormente registada, em ambos os anos letivos, os resultados do agrupamento em todos os ciclos e níveis de ensino apresentam uma tendência de melhoria em termos internos e bem superiores quando comparados com os valores de âmbito nacional. No ano letivo de 2022/2023, os resultados situam-se acima dos nacionais, com valores superiores a 4%, excetuando-se o 1.º ciclo que se situa, apenas, acima da média nacional em 1,01%. Realça-se os 3,33 pontos percentuais acima alcançados no ensino básico regular, com 3,9 e 4,59 pontos nos 2.º e 3.º ciclos, respetivamente, e os 7,03 pontos percentuais acima da taxa nacional global no Ensino Secundário. Neste nível de ensino, foi superada a taxa nacional em 6,76 pontos percentuais no ensino regular e em 6,66 no ensino profissional, com ênfase para o respetivo ano terminal (12.º ano e 3.º ano), que coincide com a taxa de conclusão. Assim, neste nível de ensino, os resultados no agrupamento superam os nacionais em 8,38 e em 17 pontos percentuais, respetivamente.

Na tabela abaixo (tabela 9) pode ser verificada a evolução da taxa de sucesso no Agrupamento desde o ano letivo de 2013/2014 até ao anterior ano letivo do já registado na tabela 8.

Ano letivo	Ano de Escolaridade								
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
2013/14	98,75%	93,28%	99,09%	100%	94,84%	89,08%	83,93%	95,54%	84,28%
2014/15	99,02%	94,51%	96,99%	98,92%	90,16%	83,93%	83,52%	83,67%	87,35%
2015/16	100%	87,96%	97,73%	99,22%	95%	84,44%	85,54%	93,41%	93,57%
2016/17	100%	96%	99%	99%	98,8%	95,57%	90,23%	93,51%	95,78%
2017/18	100%	95,28%	99,2%	99,0%	98,4%	98,8%	89,24%	87,77%	82,14%
2018/19	100%	97,03%	99,01%	99,2%	99,23%	100%	99,44%	97,3%	99,25%
2019/20	100%	98,89%	98,99%	100%	99,35%	99,25%	99,25%	98,88%	100%
2020/21	100%	100%	98,88%	100%	100%	100%	97,71%	100%	100%

Ano Letivo	Cursos Cientifico-humanísticos			Cursos Profissionais		
	10º Ano	11º Ano	12º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
2013/14	94,57%	86,6%	74,34%	100%	100%	77,77%
2014/15	94,55%	95,56%	83,87%	100%	100%	55,66%
2015/16	95,45%	97,48%	76,26%	100%	100%	69,03%
2016/17	98,6%	98,6%	74,17%	100%	98,43%	90,91%
2017/18	97,78%	92,81%	82,24%	99,48%	100%	87,70%
2018/19	99,29%	97,73%	76,42%	100%	100%	81,45%
2019/20	93,94%	100%	88,49%	100%	100%	86,81%
2020/21	99,25%	100%	96,24%	100%	100%	93,02%

Tabela 9 – Taxa de sucesso alunos por ano de escolaridade nos ensinos básico e secundário (Fonte: Misi)

8.2. Taxa de Abandono

Tendo por referência a definição de taxa de abandono como a que diz respeito aos alunos que abandonam o sistema educativo sem concluir a escolaridade obrigatória (anulações de matrícula sem concluir a escolaridade obrigatória independentemente da idade), verificam-se, desde 2013/2014, os dados registados na tabela abaixo:

Ano Letivo	N.º Alunos no AE	Percentagem de alunos em risco de abandono
2013/2014	2.249	1,33% (30 alunos em risco de abandono)
2014/2015	2.283	1,36% (31 alunos em risco de abandono)
2015/2016	2.310	1,56% (36 alunos em risco de abandono)
2016/2017	2.308	1,3% (30 alunos em risco de abandono)
2017/2018	2.347	1,4% (33 alunos em risco de abandono)
2018/2019	2.266	0,88% (20 alunos em risco de abandono)
2019/2020	2.191	0,87% (19 alunos em risco de abandono)
2020/2021	2.047	1,47% (30 alunos em risco de abandono)
2021/2022	2.001	0,65% (13 alunos em risco de abandono)
2022/2023	2.022	1,04% (21 alunos em risco de abandono)

Tabela 10: Taxa de abandono escolar (Fonte: MISI)

Pela análise dos dados constata-se que, neste último ano letivo, face à taxa residual de alunos em risco de abandono existente no agrupamento nos últimos anos, podemos afirmar que foi alcançada a meta traçada de manter a taxa a um nível residual, embora tenha subido em 0,39% em relação ao ano letivo anterior, mas, inferior ao ano letivo 2020/2021 que viu uma das taxas de abandono mais altas entre os anos em análise. Relativamente aos alunos em risco de abandono, seja, que abandonaram a

escola sem concluir a escolaridade obrigatória neste último ano letivo, trata-se de alunos que frequentavam o ensino profissional. Dois no 1.º ano de formação, oito no 2.º e 11 no 3.º, mantendo-se a tendência verificada nos anos anteriores.

8.3. Taxa de Retenção no Agrupamento

A taxa de retenção mostra a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e anulação da matrícula, face ao número total de alunos matriculados nesse ano letivo. Nos anos finais de ciclo, corresponde à taxa de não conclusão. Os dados do Agrupamento obtidos no biénio também considerado para a taxa de sucesso, encontram-se registados na tabela 11.

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Taxa de retenção ou desistência	
			2021/2022	2022/2023
			Agrupamento	Agrupamento
Ensino Básico	Regular	1º Ano	0,00%	0,00%
		2º Ano	0,00%	0,00%
		3º Ano	0,00%	0,00%
		4º Ano	0,00%	0,91%
		5º Ano	0,75%	0,00%
		6º Ano	0,00%	0,00%
		7º Ano	1,88%	1,32%
		8º Ano	0,72%	1,78%
		9º Ano	6,52%	4,73%
Ensino Secundário	CCH	10º Ano	3,65%	2,33%
		11º Ano	3,70%	2,29%
		12º Ano	3,45%	3,82%
	CP	10º Ano	1,21%	1,18%
		11º Ano	3,79%	5,41%
		12º Ano	8,27%	16,67%

Tabela 11 – Taxas de retenção por ano de escolaridade - Fonte: Plataforma MISI

Face aos dados recolhidos verifica-se uma melhoria significativa da taxa de retenção se comparada com as registadas no anterior Projeto Educativo. Tendo em consideração estes dois últimos anos, a melhoria alcançada em 2021/2022 é significativa, sobretudo no 1.º ciclo e no 6.º ano de escolaridade, anos sem qualquer retenção. A mesma situação se verifica no ano letivo seguinte com a diferença de um aluno que não concluiu o primeiro ciclo do ensino básico. No segundo ciclo do ensino básico, no ano de 2022/2023, não se registou qualquer aluno retido no 5.º ano e manteve-se a taxa de conclusão de ciclo a 100% de sucesso.

Ainda quanto ao 3.º ciclo, comparando os dois anos letivos em apreço, verifica-se uma melhoria do desempenho do Agrupamento ao nível dos 7. º e 9.º anos de escolaridade, embora pouco significativa. No global do 3.º ciclo, em termos de número de alunos, corresponde à diferença de menos um aluno que não transita de ano. Quanto à taxa de conclusão de ciclo, verifica-se uma melhoria, visto que, a taxa de retenção em 2021/2022 e 2022/2023 passa de 6,52% para 4,73%. Quanto ao 9.º ano, verifica-se uma melhoria da taxa de conclusão, já que 7 alunos não concluíram o 3.º ciclo em 2022/2023 contra 9 alunos em 2021/2022.

No Ensino Secundário, salienta-se a reduzida taxa de retenção face aos valores registados no âmbito nacional. Destaca-se, nos cursos científico-humanísticos, uma melhoria da taxa de retenção no 10.º e 11.º anos, embora não muito significativa, entre os dois anos letivos em análise, sobretudo pela diminuição de alunos que anularam a matrícula em 2022/2023.

Salienta-se, igualmente, a pioria do desempenho dos alunos em 2022/2023, no 12.º ano de escolaridade, com uma taxa de conclusão do ensino secundário de 95,28%, contra a de 96,55%, registada em 2021/2022. Contudo, é superior à de âmbito nacional que foi de 86,90 %, como se pode constatar na tabela 8. Especificamente, regista-se, no ano de 2021/2022, 5 retenções no 10.º ano, 2 retenções e 3 anulações da matrícula no 11.º ano e 3 alunos que não concluíram o 12.º ano. No ano de 2022/2023, a taxa de retenção diminui, verificando-se 2 retenções no 10.º ano, 3 no 11.º ano e 5 alunos que não concluíram o 12. º ano, sendo que, um deles, por exclusão de faltas.

A mesma situação se verificou no 12.º ano dos cursos profissionais, com maior ênfase, já que a diferença da taxa de sucesso nos dois anos em comparação se situou em menos 2,55 pontos percentuais e a diferença entre a taxa de retenção ou abandono se cifra em mais 8,4 pontos percentuais. Esta última, como já referido, não é alheia às anulações de matrícula efetuadas por alunos que frequentam esta modalidade de ensino. Em 2021/2022 registaram-se 10 anulações de matrícula e em 2022/2023, 21 casos de anulação de matrícula. Salienta-se que, se se atender ao facto apenas da não conclusão face aos alunos que frequentam os cursos profissionais até ao final do 12.º ano, 8 não concluíram o seu curso em 2021/2022 e 10 não concluíram a formação em 2022/2023. Contudo, se comparadas as taxas do agrupamento em ambos os anos letivos com as alcançadas a nível nacional, as mesmas se situam bastante acima, como já referido aquando da análise da tabela 8.

8.4. Percursos de Sucesso no Agrupamento – Ensino Básico

A partir da base de dados disponibilizada pelo InfoEscolas – Estatísticas do Ensino Básico e Ensino Secundário, pode verificar-se a percentagem dos alunos do Agrupamento que concluíram o ciclo de ensino dentro do tempo normal, seja no tempo previsto para a duração do respetivo ciclo, comparativamente à percentagem nacional de conclusão, sendo esta calculada com base no perfil socioeconómico semelhante.

Nos gráficos seguintes apresentam-se os dados de cada ciclo do ensino básico no Agrupamento e sua comparação com os valores nacionais para alunos semelhantes.

8.4.1. Primeiro Ciclo do Ensino Básico

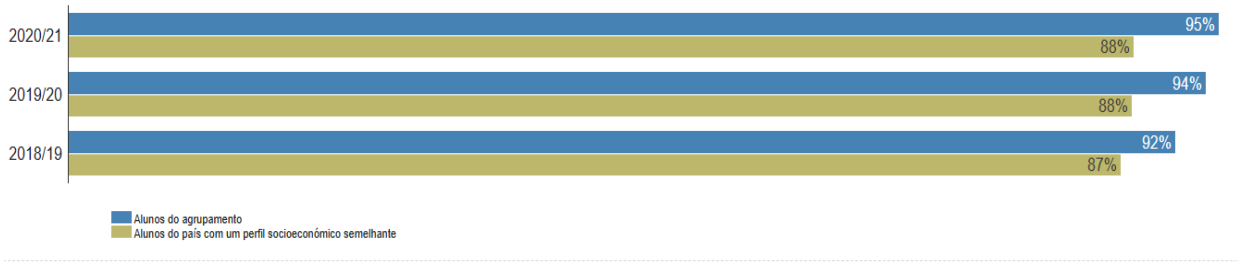


Gráfico 4- diferença entre a percentagem de conclusões no tempo normal no agrupamento e a média nacional para alunos com perfil semelhante – 1.º ciclo.

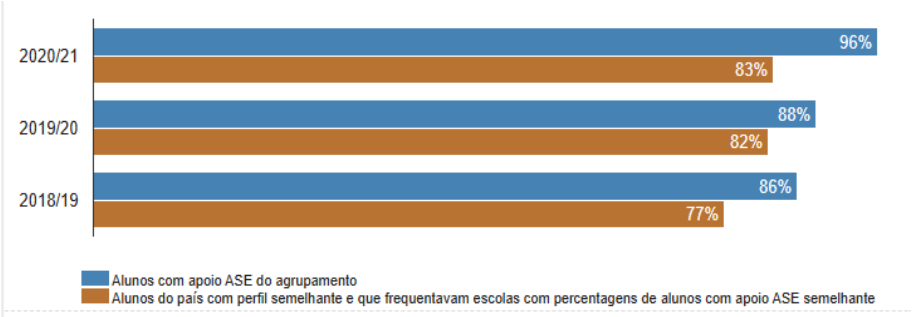


Gráfico 5- Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

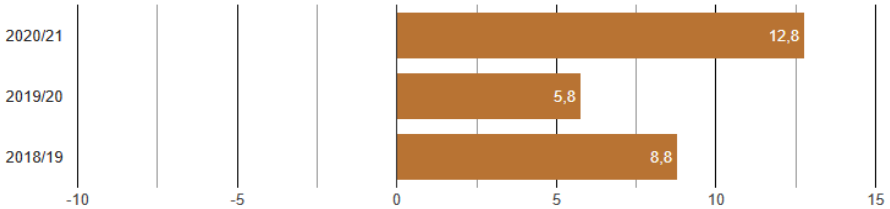


Gráfico 6- Indicador de Equidade - diferença entre a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) do agrupamento que concluem o 1.º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal e a percentagem média nacional de percursos de sucesso

8.4.2. Segundo Ciclo do Ensino Básico

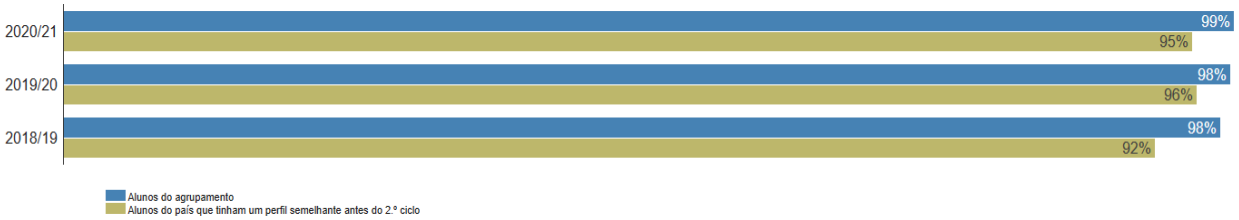


Gráfico 7 diferença entre a percentagem de conclusões no tempo normal no agrupamento e a média nacional para alunos com perfil semelhante – 2.º ciclo

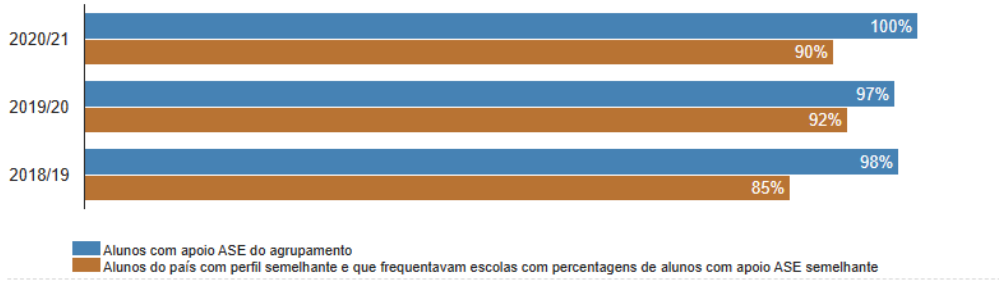


Gráfico 8- Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em quatro anos

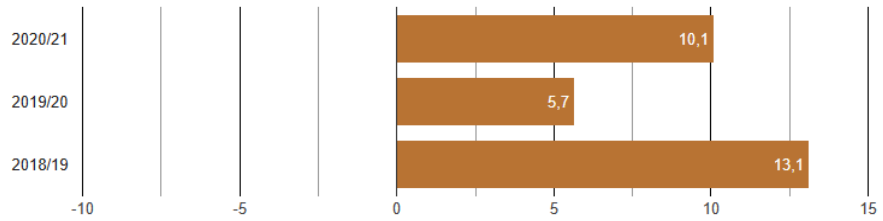


Gráfico 9- Indicador de Equidade - diferença entre a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) do agrupamento que concluem 2. º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal e a percentagem média nacional de percursos de sucesso.

8.4.3. Terceiro Ciclo do Ensino Básico

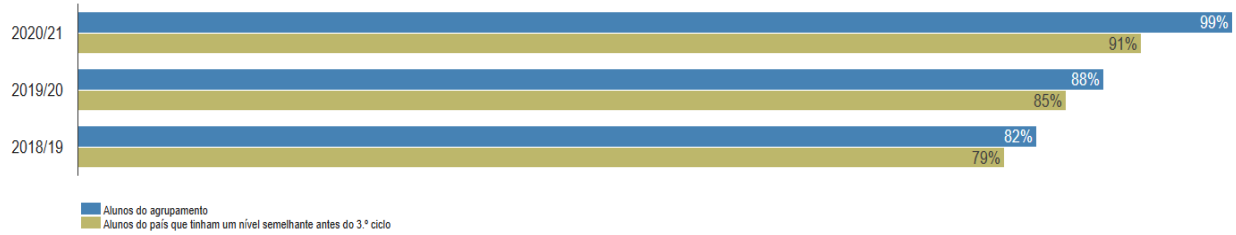


Gráfico 10- diferença entre a percentagem de conclusões no tempo normal no agrupamento e a média nacional para alunos com perfil semelhante – 3.º ciclo

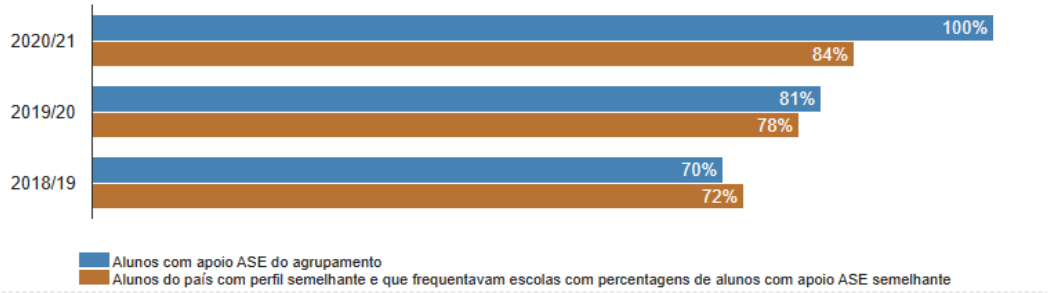


Gráfico 11- Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em quatro anos

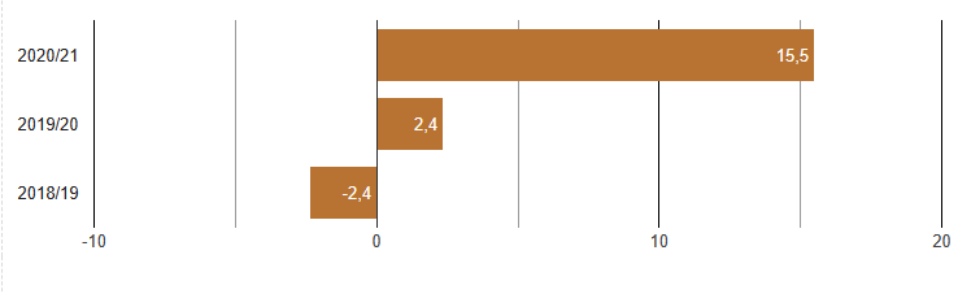


Gráfico 12- Indicador de Equidade - diferença entre a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) do agrupamento que concluem 3. º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal e a percentagem média nacional de percursos de sucesso

Da análise dos dados constata-se que houve uma evolução bastante positiva no que diz respeito a percursos diretos de sucesso dos alunos no Agrupamento, assim como, se verificou uma melhoria do indicador de equidade, com especial relevância no 3.º ciclo do Ensino Básico. Regista-se que nos anos em análise, o Agrupamento se situa acima da média nacional para alunos semelhantes.

8.5. Percursos de Sucesso no Agrupamento – Ensino Secundário

A partir da base de dados Estatísticas do Ensino Básico e Secundário - Infoescolas, podem constatar-se os percursos de sucesso no Agrupamento, agora, no Ensino Secundário, Cursos Científico-humanísticos (C.C.H.) e Cursos Profissionais. Tal como para o Ensino Básico, nos gráficos seguintes apresentam os dados em cada modalidade de ensino secundário e a sua comparação com os valores nacionais para alunos semelhantes.

8.5.1. Percursos de Sucesso no Agrupamento – Ensino Secundário – C.C.H.

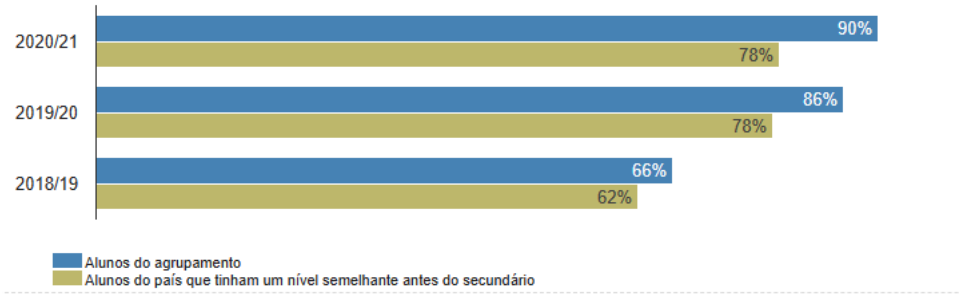


Gráfico 13 - Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos

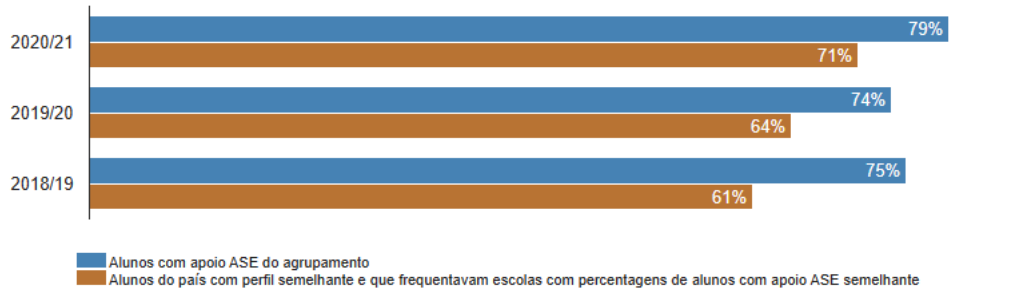


Gráfico 14 - Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos

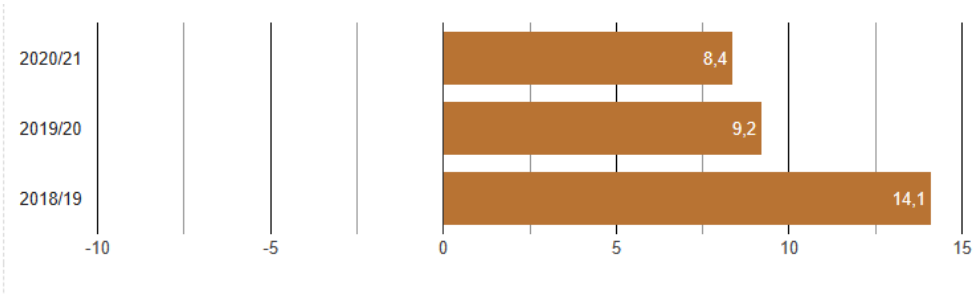


Gráfico 15- Indicador de Equidade - diferença entre a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) do agrupamento que concluem o ensino secundário (CCH) dentro do tempo normal e a percentagem média nacional de percursos de sucesso

Da análise dos dados constata-se que houve uma evolução bastante positiva no que diz respeito a percursos diretos de sucesso dos alunos no Agrupamento no ensino secundário a frequentarem os cursos cientifico-humanísticos, cifrando-se a taxa no último ano nos 90%. A diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso no agrupamento e a média nacional (média calculada para os colegas do país com um nível anterior semelhante) situa-se em mais 12 pontos percentuais. Significa que o trabalho

desenvolvido ao longo do Secundário conduziu a melhores resultados, pois os alunos do agrupamento tiveram desempenhos superiores aos dos seus colegas nacionais.

Quanto aos alunos com apoio da Ação Social Escolar (ASE) do Agrupamento, que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos, constata-se uma taxa no Agrupamento acima da média nacional para os alunos semelhantes, o que resulta, igualmente, dum trabalho desenvolvido que conduziu a desempenhos superiores aos dos seus colegas nacionais, embora resulte num decréscimo do valor do indicador de equidade.

8.5.2. Percursos de Sucesso no Agrupamento – Ensino Secundário – Cursos Profissionais

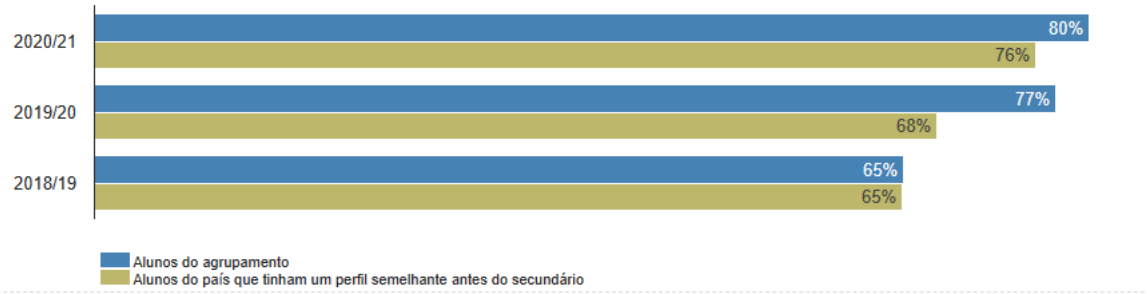


Gráfico 16 - Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o ensino profissional em três anos ou menos

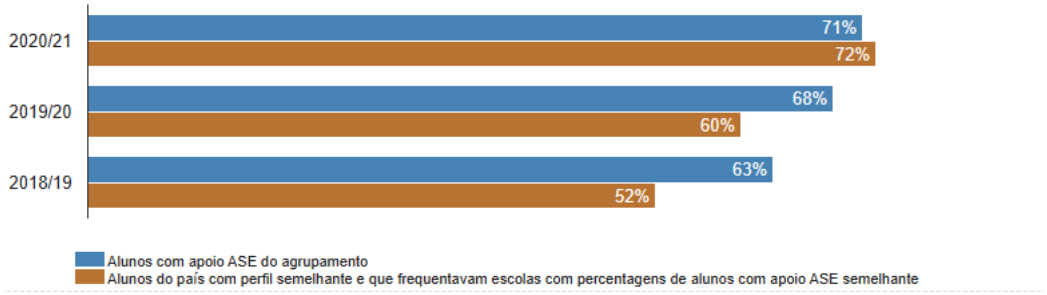


Gráfico 17 - Percentagem de alunos do agrupamento com apoio ASE que concluem o ensino profissional em três anos ou menos

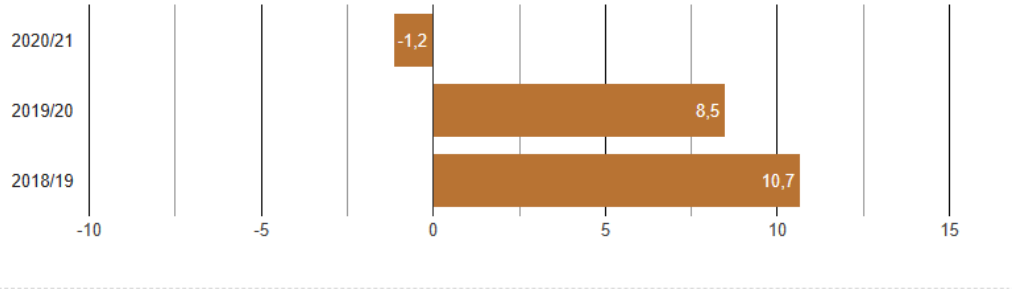


Gráfico 18 - Indicador de Equidade - diferença entre a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) do agrupamento que concluem o ensino secundário profissional dentro do tempo normal e a percentagem média nacional de percursos de sucesso

Da análise dos dados constata-se que houve uma evolução bastante positiva no que diz respeito a percursos diretos de sucesso dos alunos no Agrupamento no ensino profissional, cifrando-se a taxa no último ano nos 80%. A diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso no agrupamento e a média nacional (média calculada para os colegas do país com um nível anterior

semelhante) situa-se em mais 4 pontos percentuais. Significa, igualmente, que o trabalho desenvolvido ao longo da formação conduziu a melhores resultados, pois os alunos do agrupamento tiveram desempenhos superiores aos dos seus colegas nacionais.

Já quanto aos alunos com apoio da Ação Social Escolar (ASE) do Agrupamento, verificou-se um ligeiro decréscimo face à média nacional no ano letivo de 2020/2021, o que se traduziu num valor negativo (-1,2) no indicador de equidade. Para este facto contribuiu a baixa conclusão nos três anos esperados dos alunos do curso de Técnico de Restaurante/Bar (43%), Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (61%) e Técnico de Turismo Ambiental e Rural (67%). Este último já não integra a oferta educativa do Agrupamento tendo sido substituído por Técnico de Turismo.

9. Critérios Gerais para a Constituição de Grupos e Turmas

De acordo com o legalmente previsto, inscrevem-se neste Projeto Educativo os critérios gerais para a constituição de grupos e turmas, numa perspetiva holística e interciclos, que traduzem uma intencionalidade aqui expressa, competindo à diretora a sua aplicação no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do despacho normativo que em cada ano estabelecerá o regime de constituição de grupos e turmas para os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da rede pública.

Assim, definiram-se, em três dimensões – Curricular; Organizacional; Cultural ou Relacional – os seguintes critérios gerais:

9.1. Dimensão Curricular

9.1.1. *O número de alunos por turma, embora respeitando a legislação em vigor, deverá adequar-se às necessidades educativas diagnosticadas nos alunos e às propostas apresentadas pelo professor titular/ conselhos de turma do ano letivo anterior, depois de devidamente aprovadas pelo conselho pedagógico.*

9.1.2. *As turmas do Ensino Artístico e Especializado (Articulado da Música e da Dança) são constituídas pelos alunos admitidos nas instituições parceiras, desde que o número cumpra o legalmente estabelecido.*

9.1.3. *As turmas que integram o projeto de escola, "English Plus", são constituídas por alunos cujos Encarregados de Educação manifestem interesse pela frequência do 3.º ciclo do Ensino Básico, no momento da matrícula ou renovação de matrícula. Caso haja necessidade de se proceder a uma seriação dos alunos interessados face às turmas de projeto autorizadas para funcionamento, serão aplicados os seguintes critérios: média global obtida no ano letivo anterior; nível obtido à disciplina de Inglês ou Francês; classificações com nível superior a três.*

9.2. Dimensão Organizacional

9.2.1. *Em todos os níveis de ensino, os alunos retidos devem ser distribuídos de forma equitativa pelas turmas existentes no respetivo nível ou ano de escolaridade; exceção para os alunos retidos no 1.º ciclo que poderão acompanhar o*

grupo turma sob proposta do professor titular de turma e autorização da diretora, com anuência do Conselho Pedagógico.

9.2.2. *As turmas que integrem alunos cujos relatórios técnico–pedagógicos identifiquem como medida de acesso à aprendizagem a necessidade de integração dos alunos em turma reduzida, devem obedecer ao número máximo de 20 alunos por turma, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições, salvo autorização do conselho pedagógico.*

9.2.3. *Os grupos da Educação Pré-Escolar são, preferencialmente, heterógenos no que diz respeito à idade, respeitando a igualdade de género.*

9.2.4. *No 1.º ano do Ensino Básico as turmas são constituídas de acordo com a preferência de Estabelecimento de Ensino manifestada pelos Encarregados de Educação no momento da matrícula. Na ausência de vaga, são seguidos os critérios e prioridades anual e legalmente estabelecidos.*

9.2.5. *O número de alunos por turma respeita o anual e o legalmente estabelecido, salvo autorização excecional emitida pelo Conselho Pedagógico.*

9.3. Dimensão Cultural / Relacional

9.3.1. *Em todos os níveis de Ensino, as turmas devem ser constituídas, sempre que possível, mantendo os alunos do ano letivo anterior, privilegiando-se a continuidade pedagógica e relacional, salvo indicações contrárias, devidamente justificadas, pelo professor titular/ conselhos de turma.*

9.3.2. *No 5.º ano, as turmas são constituídas a partir dos grupos provenientes das escolas básicas que integram o Agrupamento, privilegiando-se a proveniência geográfica e relacional.*

9.3.3. *Na constituição das turmas de Ensino Secundário dá-se prioridade à proveniência da turma no ano anterior, respeitando-se as opções manifestadas pelo encarregado de educação/aluno no ato da matrícula ou da sua renovação face à oferta formativa disponibilizada.*

9.3.4. *Considerando o regime de frequência por disciplina, assim como, o regime de avaliação no Ensino Secundário e a possibilidade de adoção, pelos alunos, de um percurso formativo próprio, através da construção de um plano de estudos alinhado com os seus interesses, um aluno pode integrar mais do que uma turma de anos escolaridade diferentes, desde que seja manifestada essa intenção no ato da matrícula.*

9.3.5. *Caso a pretensão registada no ponto anterior seja manifestada após o prazo legalmente estabelecido para a constituição das turmas, a autorização só será possível, desde que os horários das turmas sejam compatíveis e haja vaga nas respetivas turmas já constituídas.*

Outros critérios para a constituição de turmas serão definidos e aprovados anualmente em sede de Conselho Pedagógico, de acordo com o previsto no despacho normativo, anual, que estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

10. Clima e Opinião Sobre a Escola

Os dados utilizados neste estudo resultaram dos questionários aplicados a docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação no âmbito da ação da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento e Observatório de Qualidade.

Desta forma, a equipa de Autoavaliação do AESB recolheu informação, através de um formulário Google, para aferir o grau de satisfação dos Docentes / Não Docentes / Alunos / Encarregados de Educação relativamente ao funcionamento da escola, de natureza absolutamente confidencial e anónima. Estes inquéritos, com uma linguagem simples e objetiva, tiveram como finalidade conhecer as potencialidades e as fragilidades do funcionamento do Agrupamento apontadas pela comunidade educativa, permitindo um processo de autorregulação conducente a uma melhoria contínua do clima e opinião sobre a escola. Os resultados encontram-se plasmados e analisados no Relatório da Equipa de Autoavaliação do mês de julho do ano letivo 2022/2023, disponível para consulta na página da web do Agrupamento, e versaram sobre Clima Organizacional, Valorização e Reconhecimento, Relacionamento e Condições de trabalho, com questões orientadas e duas questões abertas, procurando-se aferir o que se destacava como mais positivo e o que gostariam que fosse diferente.

Nos gráficos seguintes pode constatar-se o número de respondentes por universo ,assim como o grau de satisfação em cada universo, face ao clima Organizacional, de acordo com a seguinte escala:

10.1. Inquiridos por Universo

Aos inquéritos apresentados aos alunos responderam 339 num total de 1627 que frequentavam a escola-sede do Agrupamento, cerca de 21%. Aos inquéritos de satisfação apresentados aos encarregados de educação, responderam 495 num total de 2110 (23,5%). Aos dirigidos ao pessoal docente responderam 147 num total de 285 professores (52%). Aos inquéritos de satisfação apresentados aos assistentes operacionais responderam 12 num total de 55 (31,8%) e aos assistentes técnicos responderam 11 num total de 13 (84,6%). Vejam-se os gráficos:

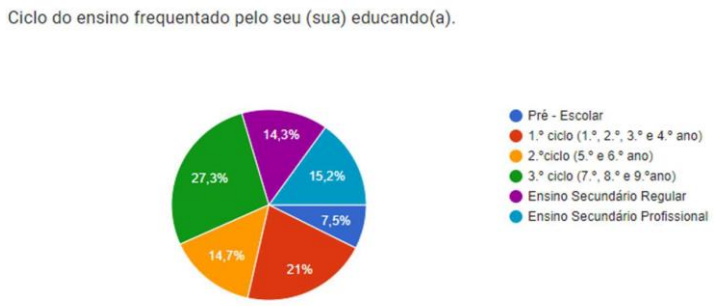


Gráfico 19- Encarregados de Educação

Gráfico 20 – Docentes por nível de ensino

10.2. Grau de Satisfação por Universo

10.2.1. Alunos

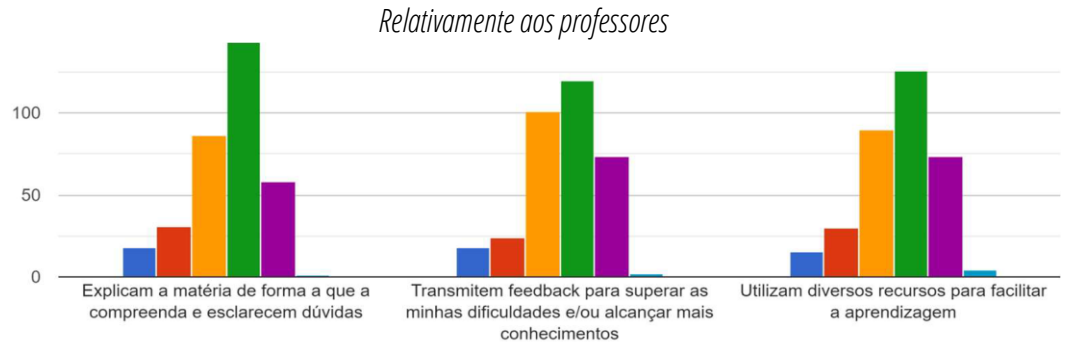


Gráfico 21 - Satisfação dos alunos face ao desempenho dos docentes

Como se pode verificar, predomina o nível 4 (Bom), sendo que o Excelente apresenta um número de respostas significativo.

10.2.2. Pessoal Docente

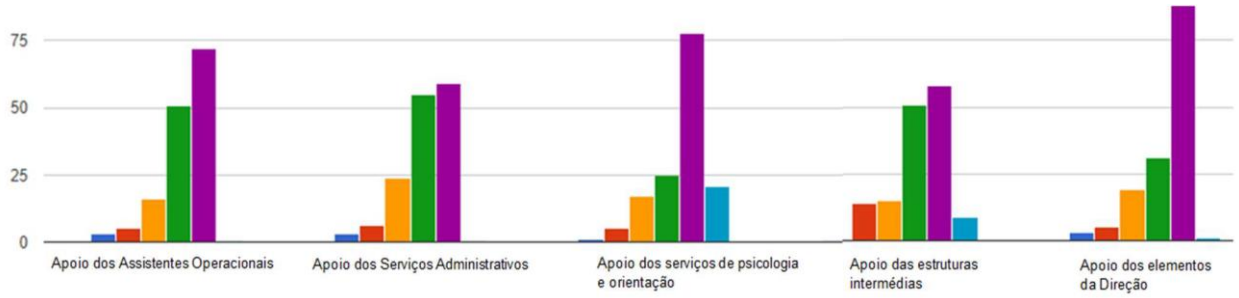


Gráfico 22- Satisfação dos docentes em diferentes apoios

Quanto à satisfação do pessoal docente, destaca-se claramente o nível 5 (Excelente), seguindo-se o nível 4 (Bom) no apoio prestado pelas diferentes estruturas.

10.2.3. Encarregados de Educação

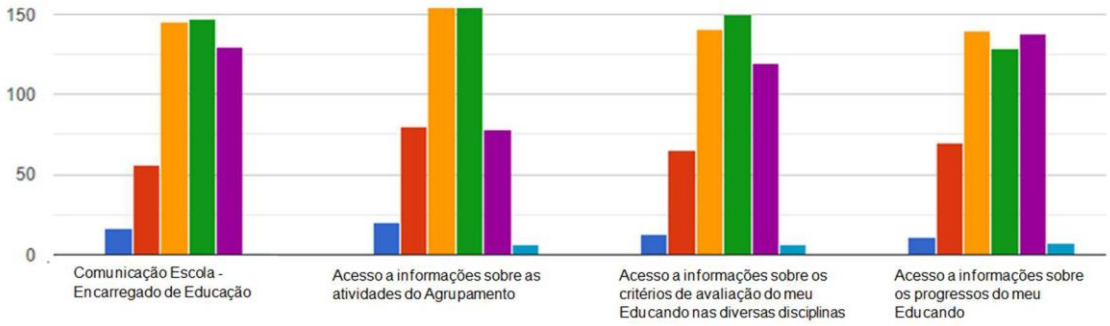


Gráfico 23 - Satisfação dos Encarregados de Educação

Relativamente ao grau de satisfação dos Encarregados de Educação, verifica-se que a avaliação nas várias valências em apreço é positiva, predominando os níveis 5 (Excelente) e 4 (Bom). O nível 3 (Satisfaz) apresenta também um número de respostas significativo.

10.2.4. Assistentes Técnicos

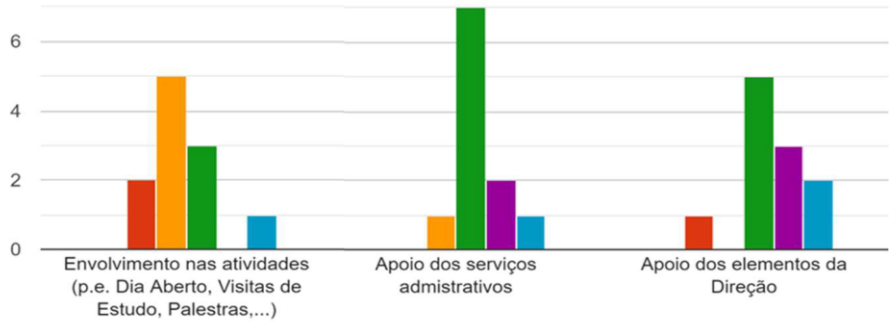


Gráfico 24 - Satisfação dos Assistentes Técnicos

O Apoio dos Serviços Administrativos e dos elementos da Direção registam os níveis 5 (Excelente) e 4 (Bom).

10.2.5. Assistentes Operacionais

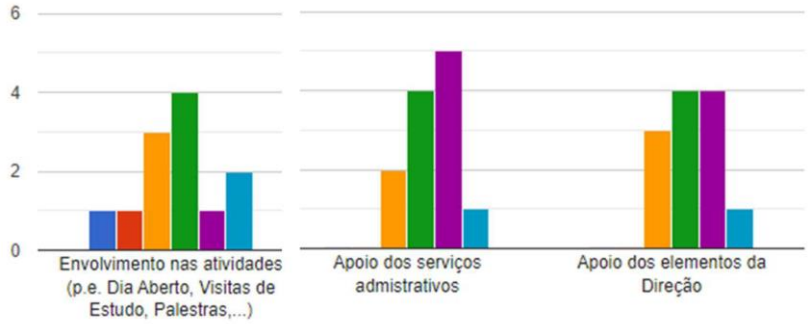


Gráfico 25 - Satisfação dos Assistentes Operacionais

Embora este tenha sido o universo com uma percentagem menor de respondentes, verifica-se que o grau de satisfação revelado quanto ao seu envolvimento nas atividades e apoio prestado pelas diferentes estruturas é positivo. O facto de o funcionamento do Agrupamento ser assegurado por um número de assistentes operacionais insuficiente face à sua dimensão e complexidade, dificulta o seu envolvimento nas atividades.

Em conclusão, os resultados, na globalidade, evidenciam um grau de satisfação elevado por parte de todos os inquiridos.

Salienta-se o número significativo de inquiridos (Alunos, Encarregados de Educação, Docentes, Assistentes Técnicos e Operacionais) que refere o bom ambiente existente no relacionamento entre toda a comunidade educativa. Acresce o facto de um número expressivo de Encarregados de Educação referir como muito positivos a dedicação, o acolhimento, a comunicação e a organização do Agrupamento.

As conclusões retiradas de todo este processo de auscultação por parte da Equipa de Autoavaliação, irão servir como uma informação de suporte à tomada de decisões numa dinâmica de autorregulação conducente a uma melhoria das práticas e dos procedimentos adotados no Agrupamento, por parte de todos os colaboradores, sempre com o objetivo de todos envolver e incluir e de aumentar a satisfação dos seus utentes relativamente aos diversos itens aferidos. Serão tomadas em consideração na construção do Plano de Ação deste próprio Projeto Educativo.

11. Parcerias Educativas

No desenvolvimento da ação educativa e na procura de respostas concertadas o desafio é estabelecer e ativar a relação com a comunidade e estabelecer redes interinstitucionais. Nestes últimos anos o número e natureza diversa dos protocolos estabelecidos são uma constante e podem resumir-se na tabela seguinte (tabela 12), assim como, os objetivos das parcerias estabelecidas.

Entidades	Objetivos
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Colaborar na implementação e desenvolvimento do Projeto Cultural de Escola, no âmbito do Plano Nacional das Artes
Associação Empresarial e Comercial de Oliveira de Azeméis	Disponibilizar recursos para a realização da Formação em Contexto de Trabalho nos cursos profissionais através das empresas parceiras.
Associações de Pais e Encarregados de Educação	Colaborar na implementação de projetos e no desenvolvimento do Plano de Atividades do Agrupamento; Colaborar na comunicação escola/família; Colaborar no processo de autoavaliação do agrupamento.
Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa	Colaborar na concretização das competências do Conselho Geral e do Conselho Consultivo Colaborar na implementação de projetos na área da Educação para a Saúde.
Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis	Colaborar na implementação de projetos na área da Educação para a Saúde; Colaborar na elaboração e implementação de Planos Individuais de Saúde.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Acompanhar alunos (e respetivas famílias) em situação de abandono e risco.
Universidade de Aveiro / Escola Superior Aveiro Norte (ESAN)	Colaborar na dinamização de atividades, implementação de projetos e nas saídas profissionais dos alunos do ensino secundário.
Universidade Católica Portuguesa	Desenvolver Protocolos de Consultoria e de Formação
Grupo de Empresas e Organizações	Colaborar na implementação da componente da Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais.
Grupo Simoldes	Desenvolver um protocolo de cooperação assinado em dezembro de 2017 (90 anos da ESSB) Colaborar na concretização das competências do Conselho Geral
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis	Colaborar na Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos cursos profissionais
Universidade Portucalense	Desenvolver projetos de articulação com o ensino superior

ADRITEM	Desenvolver o protocolo assinado com vista à implementação de ações e projetos para o desenvolvimento local e regional
Centro de Formação de Associação de Escolas (AVCOA)	Articular a planificação e o desenvolvimento do Plano de Formação do Agrupamento
Academia de Música de OAZ	Disponibilizar oferta do Ensino Artístico e Especializado - Ensino Articulado da Música – em articulação com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Jobra	Disponibilizar oferta do Ensino Artístico e Especializado - Ensino Articulado da Dança – em articulação com a JOBRA e a Escola de Dança "Ana Luísa Mendonça"
União Desportiva Oliveirense	Promover hábitos de vida saudável pela oferta de atividade no âmbito das modalidades desportivas - Futebol, Basquete, Hóquei – sob protocolo celebrado com a União Desportiva Oliveirense.
Liga Portuguesa Contra o Cancro	Colaboração no peditório nacional através da participação voluntária de alguns dos nossos alunos.

Tabela 12 - Entidades parceiras

12. Projetos e Clubes

No Agrupamento são implementados vários projetos e clubes, que se referenciam na tabela abaixo (tabela 13) cujos objetivos gerais se podem elencar:

- *Contribuir para a melhoria da qualidade dos resultados escolares dos alunos;*
- *Promover a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo;*
- *Desenvolver técnicas de raciocínio;*
- *Promover o gosto pela Ciência e pela Tecnologia;*
- *Promover as competências Linguísticas;*
- *Desenvolver competências técnicas diversificadas;*
- *Partilhar experiências com alunos de outras escolas, nacionais e estrangeiras;*
- *Incentivar e desenvolver o gosto pelas diversas áreas do saber em parceria com os estabelecimentos de ensino superior.*

Nível de Ensino	Projetos	Descrição/objetivos
Pré-escolar	A Falar é que a gente aprende	Desenvolver a discriminação e memória auditivas. Promover o interesse pela leitura.
Pré-escolar 1.º Ciclo	A Magia da Matemática	Desenvolver técnicas de raciocínio na resolução de situações problemáticas. Desenvolver a linguagem matemática.
1.º Ciclo	Escrita na Ponta de um Lápis	Promover o contacto com diversos tipos de escrita.
Todos os níveis de Ensino	Educação para a Saúde Par a Par com a Saúde PASSE PRESSE	Promover a aquisição de estilos de vida saudáveis Prevenir comportamentos de risco nas áreas da sexualidade, alimentação, consumos e outras. Articular com vários parceiros para a melhoria as condições de saúde da população escolar.
1.º, 2.º e 3.º Ciclos	SBTEP	Melhorar a qualidade do sucesso, a integração e a autoestima dos alunos.
3.º Ciclo	English Plus	Melhorar o nível proficiência em Língua Inglesa Desenvolver competências comunicacionais numa perspetiva intercultural e técnica. Aprofundar competências de autonomia, de espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
3.º Ciclo e Ensino Secundário	Parlamento dos Jovens	Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política. Promover o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões. Estimular a capacidade de expressão e argumentação na defesa de ideias

Nível de Ensino	Projetos	Descrição/objetivos
Ensino Secundário	Parlamento Europeu dos Jovens	Promover a participação no âmbito da cidadania europeia. Inspirar os alunos para a construção de uma sociedade europeia alicerçada em valores humanistas.
Ensino Secundário	Plano Nacional de Cinema (PNC)	Promover a literacia para o cinema; Formar públicos escolares, despertando nos jovens o hábito de ver cinema; Valorizar o cinema enquanto arte.
Ensino Secundário	Hispanitas	Promover a língua e cultura do mundo hispano. Desenvolver a competência comunicativa e estratégica dos alunos envolvidos.
Ensino Secundário	SB Design	Promover a inovação, criatividade e o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes. Prestar serviços de *design*, multimédia e de divulgação e promoção de atividades, eventos, projetos e concursos, a toda a comunidade escolar e local
2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	SB Design Solidário	Desenvolver projetos no âmbito da Rede de Escolas Solidária (parceria com a EDP) Desenvolver projetos de voluntariado
2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	SB Design UNESCO	Promover a cidadania ativa, incentivando o envolvimento na resolução das questões sociais que afetam a comunidade. Desenvolver projetos e atividades enquadradas no âmbito da Rede de Escolas UNESCO.
Ensino Secundário Profissional	Projeto Rios	Promover o apadrinhamento e preservação de um troço de rio local (rio Antuã) Dinamizar de um centro de interpretação ambiental em parceria com a Associação do Parque Temático Molinológico (Moínho)
2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	Projetos Etwining	Desenvolver projetos internacionais; Promover a interdisciplinaridade e o trabalho de parceria; Projetar a escola na comunidade e internacionalmente através da qualidade das suas atividades. Divulgar, construção e realização de projetos internacionais de projetos ERAMUS+
Ensino Secundário	GPInter – redes colaborativas Erasmus+	
2.º Ciclo do Ensino Básico	Clube Europeu	Criar um espírito europeu de cidadania ativa. Promover, com recurso a parcerias ações de dinamização tendentes a uma melhor informação sobre a Europa, as Instituições europeias e os seus estados-membros. Compreenderdo pluralismo europeu e da tolerância face às suas diferenças.
Todos os níveis de ensino	Eco-Escolas	Sensibilizar para a importância do comportamento individual na melhoria global do ambiente e da sustentabilidade. Promover o conhecimento da política do 3R's através de atividades de recolha, redução e reutilização de materiais de desperdício.
Alunos de 9.º ano e do Ensino Secundário	IFone112 – Aprender a salvar vidas	Realizado em parceria com a Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa. Adquirir competências para o Suporte Básico de Vida (SBV),
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	AtMax	Promover atividades de treino de atenção com o intuito de desenvolver nos alunos competências pessoais e socio emocionais; Contribuir para a melhoria do bem-estar e da saúde (aumento da concentração, redução da violência e do bullying).
Todos os níveis de ensino	Desporto Escolar	Promover o desenvolvimento global de competências, aumentando a autonomia e a criação de hábitos e métodos de trabalho. Promover o sucesso educativo. Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos, procurando uma perspetiva de interdisciplinaridade.
	Ubuntu	Promover a ética do cuidado. Promover competências sociais, pessoais e cívicas.
Todos os níveis de ensino	Programa de Mentorias – cooperar para aprender	(Re)construir expectativas. Fomentar o trabalho cooperativo como estratégia potenciadora da motivação.
Ensino Profissional	Entre conversas - Presente e futuro	Consciencializar os alunos para as exigências de uma sociedade em constante mutação. Encorajar os alunos desenhar o seu projeto de vida consciente e responsavelmente.

Nível de Ensino	Projetos	Descrição/objetivos
Todos os níveis de ensino	Be You	Incentivar o respeito pela diferença e a equidade na comunidade educativa. Promover um ambiente escolar mais assertivo e socialmente saudável, sensibilizando os alunos para o bullying.
Todos os níveis de ensino	Ciência Viva Clube das Ciências	Motivar para a aprendizagem das ciências. Fomentar a curiosidade científica, questionando os fenómenos do dia a dia.
Todos os níveis de ensino	Plano Nacional das Artes Plano Cultural de Escola	Manifestar emoções através de representações artísticas variadas. Construir uma perspetiva crítica sobre o mundo que nos rodeia. Valorizar e proteger o património local.
Todos os níveis de ensino	Programa de voluntariado (docentes aposentados)	Apoiar e integrar alunos que revelem maiores dificuldades. Colaborar na preservação do património escolar

Tabela 13 – Projetos no Agrupamento

No Agrupamento dinamizam-se vários Clubes com temáticas muito diversificadas, de periodicidade anual, e que integram o Plano Anual de Atividades. Pretende-se promover a participação dos alunos em atividades formais e informais de desenvolvimento do currículo, com vista à consolidação de conhecimentos e de aquisição de competências Pessoais, Sociais e Emocionais. Na tabela que se segue, (Tabela 14), destacam-se os seguintes:

Nível de Ensino	Clubes	Descrição/objetivos
Todos os níveis de ensino	Clube da Proteção Civil	Promover a cultura de segurança e prevenção do Risco; Divulgar procedimentos e técnicas de segurança; Implementar simulacros
Todos os níveis de ensino	Clube Makers	Despertar interesse pelo conhecimento científico e tecnológico; Realizar projetos e experiências numa aprendizagem assente no "aprender fazendo"
Alunos Escola-Sede	Clube de Teatro "DesmascarArte"	Contribuir para a melhoria da autoestima, confiança e criatividade; Trabalhar competências transversais associadas à comunicação e Expressão
3.º ciclo e Secundário	Laboratório de Matemática	Promover o gosto pela Matemática. Estimular o desenvolvimento do pensamento computacional.
Todos os níveis de ensino	Coro Soares Basto	Promover a interação positiva entre os elementos da comunidade. Fomentar o gosto pela Arte através do canto.
Todos os níveis de ensino	Clube das Artes	Desenvolver a sensibilidade estética, a expressão plástica e a criatividade; Sensibilizar para a importância e preservação do Património material, imaterial e natural.
Alunos Escola-Sede	Clube das Línguas	Aprofundar a educação literária da comunidade Criar fóruns de comunicação como oportunidades de aplicação prática das Línguas.
Ensino Secundário	Economia e Pensamento	Trabalhar o pensamento crítico como fundamental na tomada de decisões; Reconhecer a importância da Economia no conhecimento e na compreensão do mundo

Tabela 14 – Principais clubes no Agrupamento

III. Avaliação SWOT

A análise SWOT resulta de um trabalho de audição alargado a toda a comunidade educativa e teve por base o grau de cumprimento dos objetivos traçados para as áreas de intervenção identificadas no anterior Projeto Educativo, assim como a concretização das ações nos seus planos bienais de ação. Sintetiza-se nos domínios abaixo indicados (tabela 15).

Domínios		Potencialidades	Fragilidades
AutoAvaliação	Desenvolvimento	Monitorização dos resultados académicos e sociais; Monitorização das medidas de apoio e recuperação das aprendizagens; Análise do grau de satisfação com o funcionamento da Escola.	Projeto Integrador para a melhoria da qualidade
	Consistência e Impacto	Selo de Garantia de qualidade do sistema EQAVET consolidado	Autoavaliação pouco centrada no processo de ensino e aprendizagem para uma melhoria da articulação curricular
Resultados	Académicos	Melhoria progressiva dos resultados da avaliação interna e externa; Taxa de conclusão de ciclo de estudos ou de formação; Percursos de sucesso no Agrupamento; Elevada taxa de alunos que ingressam no ensino superior.	Baixo envolvimento dos alunos para a melhoria da qualidade do seu sucesso Baixa expectativa dos alunos relativamente ao impacto da escola na sua vida
	Sociais	Relação entre os alunos Elevado Grau de satisfação com a organização e funcionamento da Escola; Acolhimento de propostas de atividades desenvolvidas pelos alunos; Elevada taxa de integração no mercado de trabalho.	Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação de forma não sistemática
	Reconhecimento da Comunidade	Reconhecimento e credibilidade da "marca" *Soares Basto* pela comunidade.	Envolvimento dos Parceiros Externos de forma não sistemática
Prestação de Serviço Educativo	Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar das crianças e dos alunos	Inclusão de todos os alunos; Desenvolvimento de projetos diversificados promotores do desenvolvimento de competências pessoais, sociais, emocionais e de Bem-Estar; Articulação forte com os SPO e outras instituições locais parceiras.	Ausência de um Plano de Bem-Estar e Saúde para ocupação dos tempos livres dos alunos
	Oferta Educativa e Gestão Curricular	Oferta formativa diversificada e articulada com os interesses e necessidades dos alunos e da comunidade local; Investimento da melhoria das condições de aprendizagem no âmbito do ensino e da formação profissional pela implementação do CTE Industrial; Abertura à Inovação e à mudança	Articulação e Flexibilização Curricular e Pedagógica
	Ensino, Aprendizagem e Avaliação	Critérios de avaliação claros e adequados, do conhecimento de toda a comunidade educativa; Valorização das tecnologias como ferramentas inovadoras, integradoras e facilitadoras do processo; Plano de Inovação Curricular (FOCOSb)	Aprendizagem cooperativa e trabalho colaborativo entre alunos Consolidação do Projeto de Intervenção no âmbito da Avaliação Pedagógica (FOCOSb)

	Planificação e Acompanhamento das práticas Educativa e Letiva	Cultura de trabalho colaborativo entre e interpares; Organização dos horários letivos e de trabalho facilitadores da organização dos docentes em Equipas Educativas; Bom clima de trabalho e de cooperação entre todos os intervenientes.	Não consolidação da medida "Supervisão Formativa com observação entre pares"
Liderança e Gestão	Visão e Estratégia	"Marca" *Soares Basto* Adesão a projetos/parcerias locais, nacionais e internacionais Parcerias Educativas com diversas entidades que fortalecem a imagem da escola e o desenvolvimento de projetos Medidas de promoção do sucesso educativo Programa de Voluntariado	
	Liderança	Abertura à mudança e à inovação; Experiência e estabilidade das lideranças; Dinamismo do órgão de gestão; Qualidade dos espaços físicos; Valorização das lideranças intermédias; Motivação e empenho dos profissionais na prossecução das metas definidas no PEA	Participação dos alunos nas tomadas de decisão Envolvimento proactivo da comunidade na consolidação da cultura organizacional do Agrupamento Consolidação da articulação interdepartamental
	Gestão	Sistema de informação e comunicação entre a comunidade educativa; Satisfação em trabalhar no Agrupamento; Disponibilização de recursos digitais, documentais e físicos; Valorização da diversidade, equidade e inclusão; Plano de Formação adequado e ajustado às necessidades	
		Oportunidades	**Ameaças**
		Melhoria e adequação dos espaços físicos	Restrição da oferta formativa face às prioridades de âmbito local e nacional
		Localização do Agrupamento	Taxa de Natalidade
		Estabelecimento de parcerias	Envelhecimento dos recursos humanos
		Proximidade de polos industriais relevantes	Empregabilidade

Tabela 15 - Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Constrangimentos

IV. Identificação dos Problemas / Áreas de Intervenção Priorizadas

Da análise efetuada, foram identificados os problemas e apontadas as áreas de intervenção prioritárias:

Qualidade do sucesso educativo
Monitorizar a evolução da qualidade dos resultados e intervir em situações pontuais de insucesso

Articulação Curricular e Pedagógica
Promover Projetos Inovadores com maior participação ativa dos alunos

Autonomia e Flexibilidade Curricular
Garantir uma gestão curricular flexível, integrada e inovadora do currículo

Autoavaliação
Diversificar e consolidar o processo de Autoavaliação do Agrupamento

V. Prognóstico

Da auscultação e análise junto dos membros da comunidade educativa, destacam-se os valores fundamentais da/para a melhoria, equidade e qualidade da missão da escola, nomeadamente: liberdade, respeito e inclusão. Base que estrutura e contribui para uma melhoria progressiva dos conhecimentos a adquirir na escola e ao longo da vida, que estrutura e desenvolve uma cidadania plena, feliz e capaz de orientar para o exercício de uma profissão competente e responsável. Regista-se, ainda, que o Agrupamento deve oferecer, também por isso, percursos formativos diversificados e alternativos, capazes de responder à inclusão de todos os seus alunos, não pela igualdade, mas pela diferença.

A maioria dos respondentes considera que o agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade, porquanto valoriza: (1) a formação cívica dos alunos; (2) a construção da identidade pessoal; (3) a preparação para a universidade; (4) a orientação para uma profissão; (5) a melhoria do nível de conhecimentos; (6) promoção de uma vida mais saudável do aluno; (7) a apropriação do saber; (8) integração social do aluno; e (9) o sucesso pessoal, social e emocional dos alunos.

O sucesso futuro depende da assunção dos valores assumidos e da mudança que resulte na melhoria desejada.

VI. Plano de Ação

A avaliação diagnóstica e prognóstica permitiu traçar as linhas orientadoras do projeto educativo e estruturá-las em 4 domínios[6] - (1) Autoavaliação; (2) Liderança e Gestão; (3) Prestação do Serviço Educativo; e (4) Resultados -, cada um dos quais se operacionaliza por via do plano de ação delineado na tabela seguinte (Tabela 16).

[6] Inspirado no quadro de referência da IGEC - http://www.ige.min-edu.pt/

	D1. Autoavaliação	D2. Liderança e Gestão	D3. Prestação do Serviço Educativo	D4. Resultados
Plano de ação para 2023/2026	**D1/01.** Promover a Melhoria da Qualidade na Organização Escolar – Criar um Projeto Agregador de Autoavaliação	**D2/01.** Garantir uma Educação Inclusiva como uma abordagem multinível de acesso ao currículo **D2/02.** Envolver a Comunidade Educativa na Consolidação da Cultura Organizacional do Agrupamento **D2/O3.** Consolidar a Articulação Interdepartamental **D2/O4.** Melhoria da Divulgação e Circulação da Informação na Comunidade Educativa	**D3/O1.** Desenvolver um Plano de Bem-Estar e Saúde **D3/O2** – Consolidar o Processo de Articulação e Flexibilização Curricular e Pedagógica **D3/O3 –** Acompanhar e Partilhar as Práticas Educativas e Letivas	**D4/O1 -** Melhorar a Qualidade dos Resultados Escolares e Otimizar o Processo de Ensino e das Aprendizagens **D4/O2 –** Comprometer a Comunidade com Ações Promotoras de uma Cidadania Ativa

Tabela 16 – Plano de ação para o período compreendido entre 2023 e 2026

Objetivos Gerais [7]

- *Melhorar a qualidade do sucesso educativo e a igualdade de oportunidades.*
- *Promover a gestão flexível do currículo como resposta contextualizada.*
- *Desenvolver o currículo assente na matriz de princípios, valores e competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.*
- *Garantir uma Educação Inclusiva como uma abordagem multinível de acesso ao currículo.*
- *Consolidar o processo de Autoavaliação do Agrupamento.*

[7] Procedem os normativos orientadores do DL n.º 55/2018, do DL n.º 54/2018, do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais

VII. Avaliação

O acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo é um exercício essencial na/para a melhoria da escola e das aprendizagens e conta com o contributo de uma equipa de trabalho [8].

O modelo de avaliação assumido inscreve-se no paradigma de desenvolvimento e de melhoria gradual (Azevedo, 2011), constituindo-se como um meio para escutar e comprometer as pessoas na prestação eficaz do serviço educativo. Um modelo eclético que assenta na análise processual (antes, durante e após) e sumativa (no final do processo).

Neste quadro, os instrumentos e técnicas a utilizar para a recolha de dados são diversos (e.g. análise documental, painéis, estudos de caso, observação, entrevista (individual e/ou coletiva). Em cada ano letivo a equipa de trabalho reúne para fazer a avaliação da eficácia das medidas adotadas. Em termos de divulgação/comunicação dos resultados, será elaborada uma Newsletter, com carácter anual a editar pelo Gabinete de Comunicação e Imagem (PADDE) e disponibilizada em suporte digital na Página do Agrupamento.

VIII. Nota final

As práticas inerentes à organização e ao funcionamento de todo o Agrupamento devem ser articuladas, no seu todo com o Projeto Educativo, o qual, por si só, deverá funcionar como o eixo norteador de todo o tipo de ações desencadeadas em todos os contextos do AESB, sejam elas individuais e/ ou coletivas. Como tal, todos os documentos do Agrupamento têm de ser concebidos e articulados com este documento e é dele que depende a eficácia e os resultados obtidos. Importa, por isso, realçar esses documentos: PAA (Plano Anual de Atividades), RI (Regulamento Interno), PT (Planos de Turma), o PAERA (Plano de Ação Estratégica para a Recuperação das Aprendizagens), O Plano de Educação para a Cidadania, o Plano Cultural do Agrupamento no âmbito do PNA, o Programa de Voluntariado, o Plano de Formação Docente e Não Docente, entre outros.

[8] Equipa constituída por um representante de cada ciclo de ensino; da equipa da prevenção da disciplina; da equipa dos apoios educativos; dos alunos; do pessoal não docente; da associação de pais; das associações parceiras.

IX. Operacionalização do Plano de Ação 2023-2026

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Metas - 2023 a 2026
D1. Autoavaliação				
D1/01. Promover a Melhoria da Qualidade na Organização Escolar – Criar um Projeto Agregador de Autoavaliação				
D1/O1.Medida 1 - Consolidação do Sistema de Autoavaliação	O1 –Implementar dispositivos de autoavaliação a vários Setores e Serviços do Agrupamento. O2 - Estruturar e explicitar critérios, indicadores e padrões de qualidade O3 - Melhorar a qualidade dos resultados escolares	I1 - Setores/Serviços avaliados I2 - Dados recolhidos pelos instrumentos aplicados. I3 - Taxa da qualidade do sucesso (níveis 4/5 ou superiores a 16. Percentagem dos alunos por turma)	Relatórios de autoavaliação Equipa de Autoavaliação Observatório de Qualidade Relatório das Medidas de Recuperação das Aprendizagens Relatório do Plano Anual de Atividades Relatório da Análise dos Resultados dos Alunos	Meta1- Alargar a autoavaliação a pelo menos duas áreas de funcionamento do agrupamento por ano Meta 2- Aumentar a taxa de qualidade de sucesso em 1,5%
D1/01. Medida 2 – Envolvimento Ativo da Comunidade no Processo de Autoavaliação	O1 – Implementar o funcionamento de Assembleias dos representantes dos alunos; O2 – Implementar o funcionamento de Assembleias dos representantes de Encarregados de Educação; O3 – Auscultar docentes, não docentes e Stakeholders externos	I1 – número de Assembleias realizadas I2 - Inquéritos		Meta 1 - Envolver todas as turmas do Ensino Básico e Secundário; Meta 2 – Realizar duas Assembleias por ano (alunos e Encarregados de Educação) Meta 3 – Recolher dados, pelo menos, uma vez por ano.
D1/01. Medida 3 – Observatório de Qualidade	O1 – Otimizar o núcleo de Inovação Pedagógica (NIP) de Investigação- Ação O2 - Fazer a recolha de dados anual do objeto de estudo (e.g. comportamento, desenvolvimento curricular, articulação curricular, processo de ensino e aprendizagem) O3 - Articular com o RPAA a conceção de um Plano de Melhoria	I1 - Entrevistas I2 - Grupos de discussão I3 - Painéis temáticos I4 - Questionários Pedagógicos		Meta 1 - Estruturar a qualidade do sucesso e das aprendizagens por ciclo/ano Meta 2 - Adequar as metodologias de ensino e aprendizagem às competências e aos ritmos de aprendizagem dos alunos
D1/O1.Medida 4 – NIP Núcleo de Inovação Pedagógica	O1 – Avaliar o impacto das práticas de autoavaliação na melhoria organizacional da escola O2 – Aferir o impacto na qualidade das aprendizagens O3 - Partilhar boas práticas- fórum NIP (plataforma digital)	I1 – Inquérito de opinião/satisfação I2 – Resultados da qualidade das aprendizagens I3 - Número de partilhas de práticas de inovação pedagógica		Meta 1 - Abranger 80% dos alunos e professores Meta 2 - Aumentar a taxa de qualidade de sucesso em 1,5% Meta 3 - Duas partilhas por departamento curricular, por ano

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Metas - 2023 a 2026
D2. Liderança e Gestão				
D2/01. Garantir uma Educação Inclusiva como uma Abordagem Multinível de Acesso ao Currículo				
D2/O1. Medida 1 Todos por uma escola Inclusiva	O1 – Promover campanhas de sensibilização, informação e divulgação na temática da igualdade de género, da prevenção da violência doméstica, no domínio da luta contra a discriminação racial, dos comportamentos aditivos dependências e problemáticas associadas	I1- Nº de ações de sensibilização, informação e divulgação	Relatório do Projeto Interno "Par a Par com a Saúde"	Meta 1 - Realizar, pelo menos 1 ação, por cada temática em cada ano letivo
D2/O1. Medida 2 – Oferta Formativa Oferta formativa ajustada e diversificada	O1 – Apresentar uma oferta formativa diversificada e ajustada aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão O2 – Promover a igualdade de oportunidades através da diferenciação pedagógica	I1 - Taxa de frequência em ofertas diversificadas e ajustadas I2 - Taxa da qualidade do sucesso dos alunos com medidas de inclusão	Relatório semestral dos resultados dos alunos Relatórios da Orientação Escolar e profissional dos SPO	Meta 1 - Abranger todos os alunos com medidas de apoio de suporte à aprendizagem e à inclusão Meta 2 – Aumentar em 1,5% a taxa de qualidade do sucesso dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
D2/O1. Medida 3 – Parcerias Parcerias	O1 – Estabelecer parcerias eficazes com Serviços Sociais, CRI e com instituições e empresas locais	I1 - Nº de novos protocolos estabelecidos	N.º de protocolos anteriormente estabelecidos	Meta 1- Abranger todos os alunos com medidas de apoio de suporte à aprendizagem e à inclusão
D2/02. Envolver a Comunidade Educativa na Consolidação da Cultura Organizacional do Agrupamento				
D2/O2. Medida 1 – Assembleias de turma	O1 – Auscultar regularmente o "sentir dos alunos" O2 – Incentivar a apresentação de projetos/atividades com impacto no desenvolvimento de competências culturais, sociais e cívicas O3 - Contribuir para a reflexão individual e coletiva	I1 – Número de Assembleias realizadas por turma I2 – Número de projetos/atividades apresentados I3 - Número de ações de melhoria propostas pelos alunos	Registos do Apoio Direção de Turma Plano de Atividades Associação de Estudantes	Meta 1 - Envolver todas as turmas do Ensino Básico e Secundário Meta 2 - Realizar, pelo menos 2 assembleias de turma por turma e por ano Meta 3 - Proposta de, pelo menos, uma ação de melhoria por turma
D2/O2. Medida 2 – Assembleias de Representantes dos Encarregados de Educação	O1 – Valorizar o papel dos pais e Encarregados de Educação O2 – Implicar os Encarregados de Educação na vida da Escola	I1 – Número de Assembleias realizadas I2 - Número de propostas de melhoria apresentadas	Relatório de Autoavaliação de Julho 2023	Meta 1 – Realizar, pelo menos, uma por ano Meta 2 – Alcançar um grau de satisfação de, pelo menos, nível Bom.
D1/O2. Medida 3 – Dar Voz ao Pessoal não Docente	O1 – Auscultar, regularmente, o Pessoal Não Docente O2 – Implicar o Pessoal Não Docente na consolidação de objetivos e motivações comuns	I1 – Número de reuniões efetuadas I2 - Inquéritos		Meta 1 – Aumentar até 70% a participação nos Inquéritos de autoavaliação Meta 2 – Aumentar o nível de reconhecimento por parte da comunidade

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Metas - 2023 a 2026
D2. Liderança e Gestão				
D2/02. Envolver a Comunidade Educativa na Consolidação da Cultura Organizacional do Agrupamento				
D2/O2. Medida 4. Lideranças Intermédias	O1 - Consolidar a participação de todos os órgãos do Agrupamento O2 – Estimular a cultura de colaboração e de partilha em ordem à inovação pedagógica e contextualização curricular O3 - Fomentar a criação de redes de docência	I1 - Nº de docentes que participam sempre nos diferentes órgãos de gestão I2 - Monitorização da organização dos processos de trabalho pelas estruturas pedagógicas I3 - Nº de redes de docência estabelecidas	Análise Swot	Meta 1 - Garantir a participação de todos os docentes dos diferentes órgãos de gestão Meta 2 - Envolver todas as estruturas pedagógicas na construção e consecução do processo da flexibilização curricular Meta 3 - Envolver todos os docentes na criação de redes
D2/O3. Consolidar a Articulação Interdepartamental				
D2/O3.Medida 1. Articulação entre Departamentos Curriculares	O1 - Fomentar a maior articulação entre ciclos e entre departamentos O2 – Monitorizar o impacto dos resultados da avaliação na melhoria das aprendizagens	I1 - Nº de reuniões de articulação interdepartamental efetivamente realizadas I2 - Análise comparativa de resultados e processos pedagógicos	Relatório do PAA Relatórios das Medidas de Promoção do Sucesso e recuperação das aprendizagens	Meta 1 - Realizar, pelo menos, uma reunião de articulação interdepartamental, por semestre em cada ano Meta 2 – Definir planos de melhoria a partir da análise dos resultados
D2/O4. Melhoria da Divulgação e Circulação da Informação na Comunidade Educativa				
D2/O4 – Medida 1 – Plano de Comunicação	O1 - Intensificar a divulgação e circulação de informação, através da disponibilização na plataforma do agrupamento e no email institucional das ações desenvolvidas pelos órgãos de gestão O2 - Aumentar a disponibilização na página web do Agrupamento de informações relevantes para os encarregados de educação, alunos e restante comunidade O3 – Consolidar a operacionalização das medidas do PADDE no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital	I1 – Número de publicações I2 - Inquéritos I3 – Relatório do PADDE	Plano e Relatórios do Plano Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	Meta 1 - Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna, pela divulgação de todos os documentos estruturantes aprovados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral, via email institucional Meta 2 – Aumentar em cinco publicações de ações/informações na página web do AE Meta 3 – Executar todas as ações/medidas previstas no PADD até 2025

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Metas - 2023 a 2026
D3. Prestação do Serviço Educativo				
D3/O1. Desenvolver um Plano de Bem-Estar e Saúde				
D3/O1 – Medida 1 – "Desliga-Te"	O1 – Incentivar à prática de atividades lúdicas nos espaços exteriores O2 – Prevenir comportamentos de risco, designadamente, em termos digitais O3 – Dinamizar uma Ludoteca	I1 – Número de alunos envolvidos nas atividades I2 – Grelha de registo de frequência do espaço	Projeto "Par a Par com a Saúde" Projeto EcoEscolas	Meta 1 – Reduzir o número de alunos nos corredores da Escola Meta 2 - Reduzir o número de alunos a utilizar o telemóvel durante os intervalos
D3/O2 – Consolidar o Processo de Articulação e Flexibilização Curricular e Pedagógica				
D3/O2.Medida 1 – Aprender mais e melhor	O1 - Implementar um sistema de avaliação focado no processo das aprendizagens dos alunos - Avaliação Formativa e Feedback O2 - Monitorizar as práticas de Avaliação Pedagógica implementadas O3 – Envolver os alunos ativamente nos processos de aprendizagem e de avaliação	I1 - Registos que evidenciem as práticas pedagógicas ajustadas às potencialidades, expetativas e necessidades do aluno I2 – Inquéritos sobre o uso de metodologias ativas e recursos digitais	Grelhas de registo Atas das Equipas Pedagógicas Planos de turma	Meta 1 – Reajustar as grelhas de registo Meta 2 – Abranger 80% dos docentes Meta 3 – Abranger, pelo menos, 30% dos alunos
D3/O2.Medida 2 – FocoS$_B$ Consolidação do Projeto de Intervenção	O1 – Melhorar as práticas de avaliação pedagógica O2 – Integrar o Feedback no processo de avaliação formativa privilegiando-se a comunicação contínua entre Professor e Aluno O3 – Criar dinâmicas de sala de aula a partir de tarefas diversificadas e criteriosamente selecionadas O4 – Planificar as aprendizagens e a avaliação formativa em conjunto pelas Equipas Pedagógicas O5 – Integrar a participação ativa dos alnos na avaliação das suas aprendizagens	I1 - Planificações das aprendizagens e da avaliação por turma I2 – Planificações das tarefas I3 – Instrumentos de recolha de informação conjunta I4 - N.º de Projetos Interdisciplinares no âmbito dos Domínios de Articulação Curricular	Avaliação do Projeto Piloto elaborado em 2020	Meta 1 – implementar o Projeto de Intervenção em todas as turmas do Ensino Básico Meta 2 – Melhorar a qualidade das aprendizagens – aquisição de competências de nível elevado
D3/O2.Medida 3 – Aprendizagem cooperativa e trabalho colaborativo entre alunos "Cooperar para aprender"	O1 – Alargar mecanismos de acolhimento, de acompanhamento e de integração plena de alunos O2 – Reforçar a qualidade das experiências de aprendizagem O3 – Promover a equidade, o sucesso escolar e a resolução de dificuldades de natureza, académica, social e emocional	I1 – número de alunos envolvidos no projeto de Mentorias I2 – Inquéritos da aplicação da ação I3 – Taxa de sucesso e taxa da qualidade do sucesso dos alunos envolvidos	Relatório do Plano de Ação Estratégica das medidas de promoção do sucesso e de recuperação das aprendizagens	Meta 1 – Aumentar o número de alunos envolvidos em 10% até 2026

Ação	Objetivos da Ação	Indicadores de Medida	Dados de partida	Metas - 2023 a 2026
D3. Prestação do Serviço Educativo				
D3/O3 – Acompanhar e Partilhar as Práticas Educativas e Letivas				
D3/O3 – Medida 1 - Supervisão Formativa com Observação entre Pares	O1 - Valorizar práticas de acompanhamento e supervisão da prática letiva O2 - Promover a partilha e articulação de boas práticas pedagógicas O3 - Criar um repositório anual de dispositivos de supervisão	I1 - Testemunhos dos docentes envolvidos pela aplicação de questionário I2 - Nº docentes envolvidos no projeto I3 – N.º de docentes com planificação conjunta I4 – N.º de dispositivos de supervisão	Avaliação do Projeto implementado "Colaborar para Aprender" 25 docentes envolvidos em 2019/2020	Meta 1 - Implementar o projeto "Colaborar para Aprender" a docentes de todos os níveis de ensino Meta 2 - Envolver, em cada ano letivo, pelo menos 20 docentes Cada docente observa e é observado em pelo menos duas aulas Meta 3 – Reajustar o dispositivo de supervisão
D4. Resultados				
D4/O1 - Melhorar a Qualidade dos Resultados Escolares e Otimizar o Processo de Ensino e das Aprendizagens				
D4/O1 – Medida 1 - Avaliação e Sucesso Educativo	O1 – Melhorar a qualidade dos resultados escolares internos O2 – Aumentar a taxa e a qualidade de sucesso dos resultados da avaliação externa O3 – Melhorar a qualidade do sucesso através de práticas e estratégias de diferenciação pedagógica e ferramentas digitais	I1 –Resultados escolares I2 –Resultados alcançados na avaliação interna e externa I3 –Progresso dos alunos em função dos resultados das aprendizagens	Relatório semestral e anual dos Resultados dos alunos no âmbito da avaliação interna e externa, respetivamente.	Meta 1 - Manter em nível residual a taxa de insucesso dos alunos do agrupamento; Meta 2 – Aumentar a taxa de sucesso e a qualidade na avaliação externa
D4/O1 – Medida 2 – "Envolve-Te"	O1 – Envolver os alunos na melhoria dos seus resultados O2 – Implicar mais os alunos nos processos de ensino e aprendizagem O3 – Valorizar o mérito e a excelências dos resultados escolares e sociais O2 – Implicar os alunos no Projeto Cultural de Escola (PCE)	I1 - Projetos interdisciplinares realizados I2 – Apresentação de Planos de melhoria do processo de aprendizagem I3 - N.º de alunos de mérito I4 – Número de alunos envolvidos nas atividades	Relatório semestral e anual dos Resultados dos alunos Atas das Equipas Pedagógicas Atividades previstas no PCE	Meta 1 – Aumentar a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso Meta 2 – Aumentar em 5% o número de alunos envolvidos no Projeto Meta 3 – Retomar a cerimónia de Mérito

Ação	Objetivos da Ação	Indicadores de Medida	Dados de partida	Metas - 2023 a 2026
D4. Resultados				
D4/O2 – Comprometer a Comunidade com Ações Promotoras de uma Cidadania Ativa				
D4/O2 – Medida 1 – Compromete-Te	O1 - Antecipar e prevenir as situações de risco e de vulnerabilidade social O2 - Envolver os alunos na definição, implementação, das medidas de mediação educativa O3 – Implicar os alunos na construção e cumprimento de um novo código de conduta	I1 - Número de medidas disciplinares aplicadas I2 - Nº Alunos envolvidos por ano e ciclo I3 - Taxa de abrangência de tutorias aos alunos identificados	Relatórios do Gabinete de Apoio e Prevenção Atas de Equipas Pedagógicas/ Conselho de Ano	Meta 1 -Reduzir em 5% o número de medidas disciplinares Meta 2 - Aumentar o índice de participação em 5% dos alunos envolvidos Meta 3 - Estender as tutorias aos alunos identificados.
D4/O2 – Medida 2 – Voluntariado	O1 – Promover a participação dos alunos e outros elementos da comunidade educativa em ações de voluntariado O2 – Promover a participação dos alunos em ações de apoio à inclusão O3 - Cativar os professores aposentados para uma participação ativa na vida da comunidade escolar	I1 – Número de participantes I2 – Número de ações realizadas	Campanhas de solidariedade realizadas no âmbito do "Par a Par com a Saúde" e "EcoEscolas" Programa de Voluntariado elaborado de acordo com disposto do Decreto-Lei n.º 124/2009, de 21 de maio	Meta 1 – Envolver, pelo menos, 2% dos alunos em ações de voluntariado e apoio à inclusão Meta 2 – Aumentar de 7 para 10 o número de professores aposentados no programa de voluntariado
D4/03 – Medida 3 - Famílias	O1 - Corresponsabilizar a família no percurso escolar dos filhos O2 - Envolver as famílias nas atividades de natureza educativa	I1 – Número de contactos efetuados I1 – Número de presenças de encarregados de educação nas atividades	Registos dos Diretores de turma/professores Titulares	Meta 1 - Aumentar a participação das famílias nas atividades do agrupamento

X. Bibliografia

ALMEIDA, L. & FREIRE, T. (2008). Metodologia da investigação em Psicologia e Educação. 5ª Ed. Braga: Psiquilíbrios edições.

CÁLIX, M. (2022). Projeto de Intervenção 2022-2026.

CORREIA, E. & PARDAL, L. (1995). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores.

ELLIOTT, J. (1991). Action research for educational change. Milton Keynes and Philadelphia: Open University Press.

FERNANDES, DOMINGOS – Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica, Universidade de Lisboa / Instituto de Educação (Projeto MAIA 2020).

FONSECA, S. (2005). Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. 4ª Ed. S. Paulo: Papirus Editora.

MACHADO, EUSÉBIO ANDRÉ – Folha Participação dos Alunos nos Processos de Avaliação, Universidade de Lisboa / Instituto de Educação (Projeto MAIA 2020).

MAGALHÃES, O. (2002). Conceções de História e de Ensino de História: Um estudo no Alentejo. Edições Colibri e CIDEHUS-EU.

Projeto Educativo Municipal de Oliveira de Azeméis 2013/ 2017, Oliveira de Azeméis.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. (1992). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Edições Gradiva.

QUEIRÓS, P.; GOMES, P.; SILVA, P. (2006). Valores, educação e formação profissional: algumas considerações In PATRÍCIO, M. (Org.) (2006). Educação e Formação Profissional – As perspetivas do movimento da Escola Cultural. Porto: Porto Editora.